



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE AGRONOMIA E MEDICINA VETERINÁRIA
CURSO DE AGRONOMIA**

**PAISAGISMO E ORNAMENTAÇÃO NO DISTRITO FEDERAL:
COMÉRCIO E USO DE PLANTAS NATIVAS E EXÓTICAS**

NATALIA LOBO TURCHETTI

**BRASÍLIA
2016**

NATALIA LOBO TURCHETTI

**PAISAGISMO E ORNAMENTAÇÃO NO DISTRITO FEDERAL: COMÉRCIO E USO
DE PLANTAS NATIVAS E EXÓTICAS**

Monografia apresentada à Faculdade de Agronomia
e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília,
como parte das exigências do curso de Graduação
em Agronomia, para a obtenção do título de
Engenheira Agrônoma

Orientador:
PROF^ª. DR^ª. **JULCÉIA CAMILLO**

**BRASÍLIA
2016**

FICHA CATALOGRÁFICA

Turchetti, Natalia Lobo.

Paisagismo e ornamentação no Distrito Federal: comércio e uso de plantas nativas e exóticas / Natalia Lobo Turchetti. Orientação: Julcéia Camillo, Brasília, 2016.

Monografia – Universidade de Brasília / Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, 2016.

58 p. : il.

1. Plantas ornamentais. 2. Jardim. 3. Biodiversidade. 4. Sustentabilidade.

I. Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária / Universidade de Brasília. II. Paisagismo e ornamentação no Distrito Federal: comércio e uso de plantas nativas e exóticas do trabalho.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

TURCHETTI, N.L. **Paisagismo e ornamentação no Distrito Federal: comércio e uso de plantas nativas e exóticas do trabalho**. 2016. 58p. Monografia (Curso de Agronomia) - Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

CESSÃO DE DIREITOS

NOME DO AUTOR: NATALIA LOBO TURCHETTI

PAISAGISMO E ORNAMENTAÇÃO NO DISTRITO FEDERAL: COMÉRCIO E USO DE PLANTAS NATIVAS E EXÓTICAS

GRAU: 3º **ANO:** 2016

É concedida à Universidade de Brasília permissão para reproduzir cópias desta monografia de graduação e para emprestar ou vender tais cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva-se a outros direitos de publicação e nenhuma parte desta monografia de graduação pode ser reproduzida sem autorização por escrito do autor.

NATALIA LOBO TURCHETTI

Paisagismo e ornamentação no distrito federal: comércio e uso de plantas nativas e exóticas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília, como parte das exigências do curso de Graduação em Agronomia, para obtenção do título de Engenheira Agrônoma.

Aprovado em 08 de dezembro de 2016

COMISSÃO EXAMINADORA

Profª Drª. Julceia Camillo
Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária –
Universidade de Brasília
Orientadora

Profª Drª. Ana Maria Resende Junqueira
Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária –
Universidade de Brasília
Examinadora

Profª Drª. Taislene Butarello Rodrigues de Moraes
Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária –
Universidade de Brasília
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço a professora Julceia Camillo pela sua dedicação e pela orientação deste trabalho, pelos momentos de aprendizado e paciência.

À minha família, pelo incentivo, amor e apoio incondicional.

Aos colegas e amigos que fizeram parte dessa trajetória.

Agradeço também à Universidade de Brasília, seu corpo docente, e todos que me auxiliaram durante o decorrer do curso.

RESUMO

Paisagismo e ornamentação no distrito federal: comércio e uso de plantas nativas e exóticas

O paisagismo é uma atividade econômica que tem crescido consideravelmente no Brasil nas últimas décadas. Os projetos paisagísticos utilizam, principalmente, plantas ornamentais exóticas, oriundas de outros países, muitas vezes causando sérios danos à biodiversidade nativa, devido ao elevado potencial invasor de algumas espécies. A partir das décadas de 70/80, o uso de plantas ornamentais nativas do Brasil passou a ganhar espaço nos projetos paisagísticos nacionais, fortemente influenciados pelo trabalho de Roberto Burle Marx, uma das maiores referências no paisagismo brasileiro. A ampliação do uso dessas plantas nativas nos jardins do Brasil vai muito além da questão estética, pois também é uma questão de sustentabilidade ambiental, especialmente em tempos de crise hídrica. Desta forma, objetivou-se com o presente estudo fazer um levantamento das principais espécies de plantas ornamentais comercializadas no Distrito Federal, comparando-se os percentuais de espécies nativas e exóticas. O levantamento de dados foi realizado em empresas especializadas em paisagismo e ornamentação no Distrito Federal, bem como em sites e livros especializados em plantas ornamentais. Para facilitar as observações, as espécies foram distribuídas em dez grupos de uso: arbustos e plantas de vaso, árvores, bromélias, cactos e suculentas, forrações, gramas, orquídeas, palmeiras, samambaias e trepadeiras. A busca resultou em uma lista contendo 617 espécies principais, sendo 69,9% de plantas exóticas e 30,1% nativas. Dentre todos os grupos de uso avaliados, o grupo das bromélias foi o que apresentou maior número de espécies nativas, com 97,6% das espécies levantadas. Observou-se que, dentre as principais espécies comercializadas como ornamentais no Distrito Federal, ainda predominam as exóticas.

Palavras-chave: Plantas ornamentais; sustentabilidade; biodiversidade; jardim.

ABSTRACT

Landscaping and ornamentation in Distrito Federal: trade and use of native and exotic plants

The landscaping is an economic activity that has grown considerably in Brazil in recent decades. The landscaped projects using mainly exotic ornamental plants from other countries, often causing serious damage to native biodiversity, due to the high potential for some species. From the decades of 70/80, the use of ornamental plants native to Brazil went on to win space in the national landscape designs heavily influenced by the work of Roberto Burle Marx, one of the major references in landscaping. The expansion of the use of native plants in the gardens of Brazil goes far beyond cosmetic issue, because it is also a matter of environmental sustainability, especially in times of the water crisis. Thus, the objective of this study to make a survey of the main species of ornamental plants marketed in the Federal District, comparing the percentages of native and exotic species. Data collection was conducted in companies specializing in landscaping and ornamentation in the Distrito Federal, as well as on websites and books specializing in ornamental plants. To facilitate the observations, the species were divided into ten groups of use: potted shrubs and plants trees, bromeliads, cacti and Succulents, vines, grasses, orchids, Palm trees, ferns and vines. The search resulted in a list containing 617 main species, with 69.9% of exotic plants and 30.1%. Among all groups of use evaluated, the Group of bromeliads was what showed the highest number of native species, with 97.6% of the species raised. It was noted that, among the main species marketed as Ornamentals in the Distrito Federal, still dominated by the exotic.

Keywords: Ornamental plants; sustainability; biodiversity; garden.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	1
2	OBJETIVOS	4
2.1	Objetivo geral	4
2.2	Objetivos específicos	4
3	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	5
3.1	Jardim	5
3.2	Plantas ornamentais.....	6
3.3	Histórico do paisagismo no Brasil	9
3.4	Espécies exóticas invasoras e a importância do uso de espécies nativas no paisagismo.	11
3.5	Comércio de plantas ornamentais.....	13
4	MATERIAL E MÉTODOS	16
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27
	APÊNDICE	31

1 INTRODUÇÃO

Conhecido mundialmente pela riqueza da sua biodiversidade, o Brasil é uma referência e um grande campo de pesquisa para a ciência, tecnologia e agronomia. O País possui uma grande diversidade de plantas, especialmente, aquelas para uso em paisagismo e ornamentação. Várias espécies são apreciadas em todo o mundo, a exemplo das bromélias, orquídeas e palmeiras, sendo algumas delas com alto valor comercial. Porém, essa biodiversidade ainda é subutilizada (Cortes; Vieira, 2008). Nas áreas verdes urbanas, a arborização de vias públicas, praças e jardins residenciais sempre foram dominadas pelo cultivo de espécies exóticas, ou seja, não nativas da flora brasileira. No entanto, com o passar dos anos vários problemas foram sendo identificados, pelo uso indiscriminado de espécies exóticas, resultando em um movimento da sociedade e profissionais da área por um paisagismo com mais sustentabilidade. É neste cenário que se observa um crescimento contínuo da inclusão das espécies nativas em projetos paisagísticos modernos e com forte cunho sustentável.

Para muito além das questões estéticas, o cuidado com o uso de espécies exóticas no paisagismo, decorre do potencial invasor de grande parte destas espécies, uma vez que possuem facilidade de modificar os sistemas naturais e são, atualmente, consideradas a segunda maior ameaça mundial à biodiversidade, sendo a destruição de habitats pela exploração humana direta a primeira maior. O problema é que com o tempo, ao invés dos impactos serem amenizados, eles tendem a se agravar, fazendo com que as plantas exóticas invasoras ocupem o espaço da flora nativa, diminuindo a diversidade biológica autóctone e modificando os ecossistemas (Ziller, 2001).

A quantidade de espécies nativas comercializadas no Brasil ainda é pouco representativa, se comparada à diversidade existente. O País possui, atualmente 285 espécies nativas da família *Arecaceae* (Flora do Brasil, 2016), conhecidas como palmeiras. No entanto, a maior parte das palmeiras cultivadas como ornamentais são, predominantemente exóticas, a exemplo dos gêneros *Arcantophoenys* (seafortia), *Areca* (areca), *Caryota* (cariota), *Livistona* (livistona), *Roystonea* (palmeira-imperial) entre outras.

Rentes et al. (1986) relatam que os gêneros nativos como *Geonoma*, *Mauritia* e *Bactris* são objetos de cultivo no exterior, mas não no Brasil. Trinta anos depois e a realidade não mudou muito. Recentemente observou-se o uso de palmeiras do gênero *Butia* na ornamentação de ruas da Coreia do Sul. Outro caso que chama a atenção é o da goiabeira serrana, que embora não seja utilizada como ornamental, é nativa da mata atlântica e foi domesticada para a produção de frutos na Austrália, onde é possível encontrar até espumantes sendo fabricados com goiaba-serrana (Globo Repórter, 2016). Isso mostra o quanto o Brasil ainda precisa conhecer da sua biodiversidade, a fim de valorizar este recurso e fazer melhor proveito do seu potencial econômico.

O mercado de plantas ornamentais é um dos segmentos do agronegócio brasileiro que mais cresce e, mesmo em anos de crise, mantém números positivos. Um dos fatores para este crescimento é o lançamento constante de produtos diferenciados no mercado. Soma-se a isso o hábito cultural crescente do consumo de flores e a manutenção de jardins em residências e espaços públicos (Camillo, J. dados não publicados). O uso de novas plantas ornamentais, produzidas a partir das espécies nativas, representa grande potencial de produção e comercialização tanto para o mercado interno quanto para exportação. E este mercado é especialmente importante para a agricultura familiar, pois gera renda elevada em pequenas áreas.

O presente estudo não tem por finalidade decretar o não uso de espécies exóticas, mas alertar para o pouco aproveitamento dos nossos recursos naturais e para a conservação da biodiversidade brasileira. Deve ser considerado que, para muitas espécies florícolas, a exemplo das flores secas do cerrado, são obtidas por via exclusivamente extrativista, assim como a coleta de frutos para a produção de mudas de muitas palmeiras e sementes de árvores nativas para uso em paisagismo. Porém, o comércio extrativista é insustentável, do ponto de vista econômico e, na maioria das vezes também é ilegal, o que pode fazer com que determinada espécie entre para a lista de espécies ameaçadas de extinção.

Qual é a real situação de uso das espécies ornamentais nativas? Este é o propósito do presente estudo, que buscou efetuar uma pesquisa geral sobre o comércio de plantas ornamentais no Distrito Federal, para saber quais as principais espécies comercializadas e qual a relação entre espécies nativas e exóticas neste

comércio. Além disso, buscou-se verificar também, quais os grupos de uso mais encontrados no mercado e quais aqueles mais representativos em número de espécies nativas.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Este trabalho tem como objetivo principal realizar um levantamento das principais espécies de plantas ornamentais, nativas e exóticas, comercializadas no Distrito Federal para uso em paisagismo e ornamentação.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar as principais espécies ornamentais nativas e exóticas comercializadas no Distrito Federal;
- Comparar o percentual de espécies nativas comercializadas, em função do número total de espécies caracterizadas;
- Detectar fatores limitantes ao uso de espécies nativas em projetos de paisagismo.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 Jardim

O jardim, propriamente dito, é um local onde há plantas ornamentais. Segundo Roberto Burle Marx “o jardim é a natureza organizada subordinada às leis arquitetônicas” (Burle-Marx, 1935). Para tanto, os jardins e seus tipos possuem significados, podendo representar poder, espiritualidade, ciência, economia ou sociabilidade.

Na cultura cristã, a origem dos jardins está ligada a propósitos espirituais, representando o paraíso, sendo símbolo da pureza e divindade (Prest, 1981). Com a construção dos jardins da Corte Belvedere para apresentação da coleção papal de esculturas, assim como nos grandiosos palácios das cortes italianas, francesas e inglesas, os jardins passaram a representar poder e importância dos seus criadores (Sanjad, 2001). Com a demanda cada vez maior, os jardins precisavam ser estudados. Então surgiram os jardins botânicos, que até então eram os mais importantes dentre os jardins criados pelo ser humano por desempenharem funções científica, educacional, social, estética, ecológica e histórica.

A história da humanidade é escrita sobre paisagem. Cada civilização, cada império que passou deixou sua marca de alguma maneira importante. As pessoas, há milênios, sentem a necessidade de construir e criar, não apenas para atender às necessidades primárias de alimentação, abrigo e companhia, mas também para edificar monumentos gloriosos que simbolizem suas ambições coletivas” (Waterman, 2011).

Com o passar do tempo percebeu-se que, sob influência cultural e geográfica, os jardins foram se adaptando às características de seu local, com estilos próprios. Assim, de forma simplificada, podemos dividir os estilos em duas grandes correntes, sendo a primeira o estilo clássico e a segunda o estilo paisagístico ou natural. Como estilo clássico, o Jardim de Versailles na França é um exemplo, contendo em suas características linhas rígidas, circulações retas, simetria absoluta, vegetais conduzidos artificialmente com podas e topiarias, cores fortes e quentes, e presença de fontes e chafarizes. O estilo paisagístico ou natural tem como exemplo os jardins projetados por Roberto Burle Marx, que possuem as seguintes características: imita a natureza, utiliza planos inclinados, respeitando o relevo existente, circulações retas

ou curvas, mas nunca simétricas, vegetais com formas naturais, cores variadas, proporcionando bem-estar (Bellé, 2013).

Um belo jardim traz sempre uma ampla combinação de plantas ornamentais e de diferentes grupos estéticos: árvores, arbustos, palmeiras, trepadeiras, forrações, gramas, entre outros. São estas combinações que proporcionam diferentes efeitos de luz, sombra, cores e texturas, característicos de cada ambiente. Conhecer a diversidade de plantas ornamentais é muito importante para qualquer paisagista, pois além de oferecer uma variedade de opções estéticas, pode também construir ambientes com funções ecológicas importantes para a vida urbana. A vegetação é o elemento mais importante de um jardim. No paisagismo essa vegetação é denominada ornamental, a qual será abordada a seguir.

3.2 Plantas ornamentais

As plantas são seres vivos, orgânicos e possuem a capacidade de se desenvolver sobre diferentes substratos. Ornamental é um adjetivo dado aos ornamentos que são adornos ou adereços, os quais permitem decorar algo ou lugar a fim de melhorar sua aparência. Portanto, plantas ornamentais são aquelas utilizadas com a intenção de embelezar um espaço (Martinez, 2016).

O consumo de flores existe desde a antiguidade. Em sítios arqueológicos, onde se enterravam os membros de um grupo, há relatos de que o local era adornado com flores, cujos costumes são mantidos até hoje. A partir do momento em que o homem percebeu que poderia usar essas plantas para ornamentação, começou a explorá-las fazendo cruzamentos para aperfeiçoar as características desejadas. Nesses cruzamentos, surgiram novas variedades com cores, tamanhos, flores e formatos diferentes. Diante disso, as plantas ornamentais formam diversos grupos, classificados quanto ao efeito que podem proporcionar (Martinez, 2016).

As plantas ornamentais podem ser classificadas em três grandes grupos: com base no ciclo vegetativo, nos diferentes grupos estéticos e quanto à origem. Quanto ao ciclo de vida, é possível dividir as plantas em anuais, bianuais e perenes. Plantas anuais são aquelas que germinam, florescem e senescem no período de um ano ou menos e, no jardim, necessitam ser replantadas constantemente. Em alguns casos e sobre condições adequadas de manutenção, podem aumentar o período de sobrevivência. Plantas bienais possuem ciclo que se estende por mais de quatro

estações. Esses dois ciclos abrangem as plantas herbáceas. As plantas perenes, são aquelas que possuem o ciclo longo e indeterminado, a exemplo das árvores, que são plantadas no jardim uma única vez podendo durar muitas décadas, algumas até centenárias (Martinez, 2016).

Outra forma de classificar as plantas é por meio dos diferentes grupos estéticos. Como o mercado de plantas ornamentais está sempre em constantes mudanças e expansão contínua, existe uma grande variedade de grupos estéticos, mas os principais são: árvores, arbustos, trepadeiras, palmeiras, herbáceas, forração, gramado, cactos e suculentas, e aquáticas (Martinez, 2016). No entanto, não existe uma regra exata para a classificação quanto aos grupos de uso, o que pode variar muito conforme a referência bibliográfica adotada. Na sequência serão apresentadas, resumidamente, as principais funções e características de alguns dos principais grupos de uso, conforme o Laboratório de Paisagismo, do Departamento de Fitotecnia, da UFPR (2016):

1) Árvores: Plantas lenhosas, copa definida e porte alto. Propiciam sombra, diminuem a temperatura no ambiente, amenizam a poluição sonora e do ar, atraem e abrigam pássaros, formando belas paisagens.

2) Arbustos: São plantas geralmente lenhosas, mas de porte baixo, não ultrapassando seis metros de altura. Os arbustos podem ser utilizados para delimitar uma paisagem, complementam linhas arquitetônicas, disfarçam vistas pouco estéticas, entre outros usos ornamentais.

3) Trepadeiras: Vegetações lenhosas ou semilenhosas que necessitam de suporte ou tutor para se desenvolverem. As trepadeiras servem para destacar detalhes arquitetônicos, cobrem muros ou paredes com aspectos desagradáveis, separa ambientes, alcançam lugares distantes do solo, substitui arbustos em locais estreitos. De acordo com as características de crescimento, podem ser classificadas como:

- Volúveis: O caule se enrola, em forma de espiral, no suporte;
- Sarmentosas: Os caules emitem órgãos fixadores (gavinhas) que prendem a planta ao suporte;

- Cipós: Não possuem órgãos fixadores, seus ramos crescem para cima, mas depois, com o peso, se curvam para baixo formando um arco, o qual sai um broto que repete o ciclo;
- Arbustos escandentes: adquirem porte arbustivo quando plantadas isoladamente, mas quando unidas a algum suporte, esticam seus ramos e alongam seus caules a fim de se apoiar. Não possuem órgãos fixadores, para se apoiarem necessitam ser amarrados no lugar desejado.

4) Palmeiras: São plantas de porte variado, com troncos característicos, chamados de estipe. As folhas são geralmente pinadas e flabeladas, e formam diversos tipos de copas. São plantas características de clima tropical, atraem pássaros e complementam linhas arquitetônicas.

5) Herbáceas: Essas plantas não possuem o caule lenhoso ou semi-lenhoso, mas podem adquirir altura e os efeitos de um arbusto. Seu porte é variado e se adaptam em locais com ou sem sombra. Dependendo da cor e da textura de suas folhas ou flores, servem como contraste ou ponto atrativo.

6) Forrações: Essas vegetações possuem o crescimento proeminentemente horizontal, servindo de cobertura na superfície do solo, mas, diferente dos gramados, não suportam pisoteio. As forrações protegem o solo contra erosões, formam desenhos e aumentam as possibilidades de soluções paisagísticas, devido às suas variadas texturas e cores.

7) Gramados: São gramíneas que funcionam como um tapete que protege o solo de insolação, erosão, entre outros. Possuem caule rastejante, podendo ser estoloníferas ou rizomatosas.

8) Cactos e suculentas: Suculentas são um grupo de plantas de folhas espessas e formato bem característico. Os cactos fazem parte de uma família botânica do grupo das suculentas (Cactaceae). Esta característica permite dizer que todo cacto é uma suculenta, mas nem toda suculenta é um cacto. Esse grupo de plantas é característico de locais semiáridos, pois consegue suportar a falta de água e luz devido aos seus tecidos carnosos e muito ricos em água, constituindo uma reserva

hídrica para os longos períodos de escassez. Possuem grande variedade de formato, tamanho, cor e textura.

9) Plantas aquáticas: São plantas que habitam o meio aquático, podendo ser:

- Flutuantes: Estão sempre na superfície da água e não possuem fixação. Preferem água calma;
- Emergentes: Raízes que são fixadas ao solo, suas folhas e caules são no princípio submersos, mas emergem e ficam em contato com a atmosfera;
- Submersas: As raízes também são fixadas ao solo, porém não emergem;
- Palustre: Crescem em lugares pantanosos.

Quanto à origem geográfica, as plantas ornamentais podem ser classificadas em nativas ou exóticas. Plantas nativas são aquelas espécies características da flora local, a exemplo dos ipês (*Handroanthus* spp. e *Tabebuia* spp.) no Brasil. Plantas exóticas são aquelas introduzidas no País, geralmente por ação de imigrantes, e que passam a ser cultivadas e exploradas comercialmente em locais diferentes daqueles de origem, caso da maioria das plantas ornamentais cultivadas no Brasil. No entanto, sempre que possível, na composição do jardim, deve-se dar preferência ao uso de plantas nativas ou equilibrar a combinação entre nativas e exóticas. Para muito além da estética, a incorporação das espécies nativas em projetos paisagísticos é uma questão de saúde econômica e ecológica. (Heiden, et al.)

3.3 Histórico do paisagismo no Brasil

Na antiguidade o homem era mais dependente da natureza e mantinha relação muito próxima com as plantas e o ambiente formado por elas. No entanto, com o passar do tempo e com as facilidades da vida moderna nas grandes cidades, o homem se distanciou das plantas, passando a morar em ambientes de alvenaria, com grandes extensões pavimentadas, onde as plantas estão presentes em espaços cada vez mais reduzidos.

Ainda na antiguidade, com a criação dos jardins, o paisagismo teve, e ainda tem, por finalidade a interação do homem com a natureza e seus elementos, possibilitando um equilíbrio ao ecossistema criado. Ao longo dos anos os jardins tiveram mudanças evolutivas, adaptando conhecimentos científicos botânicos,

climáticos, arquiteturais, artísticos, agrícolas e outros fatores que resultaram na concepção de paisagismo conforme o conhecemos nos dias atuais (Lima, 2009).

No Brasil, o paisagismo teve início com a criação do Parque de Friburgo, idealizado pelo príncipe holandês Maurício de Nassau, em Recife - PE, ainda no século XVII. Nesse parque os traços eram renascentistas, e seus elementos principais eram, portanto, uma fileira de coqueiros, o palácio de Friburgo e algumas áreas para cultivo de alimentos e criação de animais. O palácio foi destruído devido ao fim do domínio holandês no Estado, sua localização encontrava-se na área que atualmente corresponde ao Jardim do Campo das Princesas e Praça da República (Sá-Carneiro, 2010).

O primeiro jardim público do Brasil foi implantado no Rio de Janeiro, no século XVII, pelo artista Valentim da Fonseca e Silva, e foi nomeado de Passeio Público do Rio de Janeiro. Ao final deste mesmo século, foram implantados, pela Coroa Portuguesa, jardins botânicos em Belém, Salvador e Rio de Janeiro. Em Olinda, Ouro Preto e São Paulo também foram implantados jardins, porém com a finalidade mais voltada à conhecer plantas nativas e naturalizar plantas exóticas para comércio na Europa (Silva, 2010).

Entre 1934 e 1937, o paisagista Roberto Burle Marx realizou reformas, criou projetos e modificou praças do Recife. Em seus projetos Burle Marx utilizava a vegetação autóctone. Ele foi responsável pela implantação do “Jardim Moderno” no Brasil. Entre seus projetos mais famosos estão a arborização de Brasília, os Palácios do Itamaraty e do Ministério da Justiça, além do Setor Militar Urbano, no Distrito Federal, do Complexo Cultural da Pampulha, em Belo Horizonte, e muitos outros espalhados pelo Brasil (Silva, 2010).

Os projetos de Burle Marx inspiraram uma série de outros profissionais e chamaram atenção para uma característica importante, que foi a inclusão de espécies nativas dos diferentes biomas no paisagismo e ornamentação, especialmente em grandes espaços urbanos. No Distrito Federal, observa-se um grande número de espécies nativa do Cerrado que são utilizadas, sobretudo, na arborização urbana, a exemplo dos ipês (*Tabebuia* spp. e *Handroanthus* spp.), macaúba (*Acrocomia aculeata*), jerivá (*Syagrus romanzoffiana*), quaresmeiras (*Tibouchina* ssp.), pau-brasil (*Caesalpinia echinata*) e outras espécies.

O uso de espécies nativas é um diferencial nos projetos modernos de paisagismo e tem sido muito utilizado nas últimas décadas devido, principalmente,

ao impacto negativo do uso de espécies exóticas. Além disso, as plantas nativas são mais bem adaptadas, diminuindo os custos de implantação e manutenção dos projetos. (Heiden, et al.)

3.4 Espécies exóticas invasoras e a importância do uso de espécies nativas no paisagismo.

Até poucos anos atrás, o paisagismo no Brasil era baseado apenas no uso de espécies exóticas, introduzidas no País pelos imigrantes, comerciantes, importadores de plantas ornamentais ou instituições de pesquisa. Os imigrantes talvez tenham tido o papel mais relevante neste processo, guiados pelo desejo de trazer para mais perto de si algumas características dos seus países de origem. As espécies exóticas eram, e ainda são, encontradas maciçamente nos mais diversos locais, a exemplo dos jardins residenciais, quintais, praças, parques, calçadas, muros, ruas, margem de caminhos, estradas, rodovias, terrenos baldios, gramados, pomares e hortas (Schneider, 2007).

Passadas várias décadas, a introdução descontrolada de espécies exóticas mostrou resultados devastadores sobre a biodiversidade nativa do Brasil, e o resultado foi o abandono e completo desconhecimento da flora nativa nacional. O País passou a ter sérios problemas com espécies exóticas invasoras, devido à intensa proliferação das mesmas sobre todos os ambientes, especialmente na agricultura. Segundo Schneider (2007) estima-se que, da totalidade de espécies introduzidas como ornamentais, a metade se torna invasora com o passar do tempo.

Atualmente, as plantas exóticas invasoras são uma das maiores ameaças à biodiversidade em todos os Países (MMA, 2014). Isso porque o processo de invasão, ao contrário da maior parte dos problemas ambientais, que são absorvidos e amenizados com o tempo, é agravado à medida que as plantas exóticas vão ocupando o espaço das nativas. O processo citado acima designa uma contaminação biológica, resultando em danos causados por espécies que não fazem parte do ecossistema, porém elas se naturalizam e começam a se multiplicar, causando mudanças em seu funcionamento sem a possibilidade de recuperação natural. A Organização das Nações Unidas (ONU), por meio de Programas de Alimentação, Agricultura e Meio Ambiente, instituiu o Programa Global de Espécies

Invasoras (GISP). Esse programa trata de estratégias de controle e erradicação de invasoras em todos os países (Ziller, 2001; Hoppen et al., 2015).

Na atualidade, a introdução de espécies exóticas é voltada significativamente para o comércio de plantas ornamentais, sendo o número de espécies invasoras quase metade das que foram introduzidas. Existem condições ambientais que favorecem a disseminação dessas plantas invasoras. Quanto menos diversidade natural, formas de vida e riquezas de um ecossistema, e quanto maior o grau de perturbação, mais suscetível ele será à invasão, pois suas funções ecológicas não estão sendo supridas, sendo preenchidas por espécies exóticas. O manuseio incorreto dos ecossistemas, como por exemplo as queimadas para preparo do solo, remoção de áreas florestais, erosão e pressão excessiva de pastejo, ajudam na diminuição da diversidade natural (Ziller, 2001).

As características comuns em plantas invasoras foram estudadas, porém obtiveram-se poucos resultados concretos, pois existem muitas características variáveis. Talvez o melhor indicativo de que a espécie é invasora seja os registros sobre a sua distribuição geográfica no planeta, ou seja, quanto mais dispersa mais adaptada e maior a chance de se tornar invasora. Apesar do grande número de variáveis, algumas características relacionadas com o potencial de invasão dessas plantas podem ser: a produção de sementes de pequeno porte e em grande quantidade, maturação precoce, formação de banco de sementes com grande longevidade no solo, reprodução também por brotação, longos períodos de floração e frutificação, crescimento rápido, pioneirismo e adaptação a áreas degradadas, eficiência na dispersão de sementes e no sucesso reprodutivo, produção de toxinas biológicas que impedem o crescimento de plantas de outras espécies nas imediações, um fenômeno intitulado alelopatia (Ziller, 2001).

A substituição de espécies exóticas por espécies nativas da flora do Brasil é uma grande tendência no paisagismo moderno, especialmente, devido aos conceitos de sustentabilidade envolvidos. O uso de espécies nativas em projetos paisagísticos, sobretudo, nos grandes espaços urbanos, apresenta muitas vantagens, entre elas: redução dos custos de implantação e manutenção de jardins, redução da utilização de água, fertilizantes e produtos químicos, baixa necessidade de manutenção, valorização da identidade regional, diversidade biológica e habitat para a vida silvestre local, redução da introdução de novos patógenos e baixo impacto ambiental. (Ziller, 2001)

A ampliação do uso econômico das plantas ornamentais nativas, representa um grande potencial de produção e comercialização, tanto para o mercado interno quanto para exportação. A biodiversidade brasileira é reconhecida e valorizada em países europeus e norte-americanos e, muito desta diversidade de plantas e animais, foi levada, multiplicada, hibridizada e comercializada no exterior, em um processo conhecido como biopirataria (Vargas et al., 2015). Boa parte disso acontece porque o Brasil ainda precisa entender a dimensão da riqueza que possui, investindo em políticas públicas, pesquisa, inovação e desenvolvimento de produtos que tenham como base as espécies nativas.

3.5 Comércio de plantas ornamentais

A floricultura abrange um conjunto de atividades produtivas e comerciais relacionadas ao mercado de plantas com finalidades ornamentais. Esse ramo do agronegócio brasileiro, apesar de relativamente novo, é dinâmico e bastante promissor. A partir da década de 1930, pelo trabalho e iniciativa de imigrantes japoneses, holandeses, alemães e poloneses, iniciou-se o comércio e a produção de plantas ornamentais no Brasil. O crescimento do setor se acentuou a partir de 1989, com a criação da cooperativa Veiling Holambra, que representou uma transformação no mercado e resultou numa melhoria significativa nas práticas produtivas e comerciais deste setor (Salomé, 2007).

Alavancado pela evolução favorável de indicadores socioeconômicos, melhorias na distribuição de renda da população e crescimento da cultura de consumo de flores e plantas como elementos significativos de qualidade de vida, bem-estar e aproximação com a natureza, a floricultura comercial brasileira cresceu, no período 2008-2011, de 8% a 10% ao ano nas quantidades ofertadas no mercado e entre 12% a 15% ao ano, em valor de vendas. Em 2012, o mercado cresceu entre 7% e 8% em quantidade e entre 12% a 15% em valor comercializado. Em 2013, esse mercado movimentou R\$ 5,22 bilhões, com taxa de crescimento de 8,3% sobre o faturamento total aferido um ano antes (Sebrae, 2015). Em 2014, a cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais movimentou mais de R\$ 10 bilhões e gerou 190 mil empregos diretos no Brasil. Contudo, tanto os números de importação como de exportação de flores ainda são poucos significativos, representando apenas 1% desse mercado. A balança comercial do setor ainda é negativa: em

2015, o Brasil importou R\$ 83 milhões e exportou apenas R\$ 55 milhões (Farming Successful, 2014).

Essencialmente focada no consumo interno, a floricultura empresarial brasileira representa mais de 96,5% dos valores anuais de comercialização. Fato que vem reduzindo os impactos negativos da crise econômica e financeira mundial, mantendo o bom desempenho recente da cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais nacionais. A área cultivada com flores e plantas ornamentais, exceto o setor de gramas esportivas e ornamentais, atingiu, em 2013, 13.468 hectares. A região Sudeste possui 65,9% do total da área nacional cultivada, seguida pela região Sul, com 21,6% de participação. O Centro-Oeste colabora com 2,8% na composição da área nacional da floricultura (Sebrae, 2015).

A região Centro-Oeste vem se destacando nos últimos anos na produção de plantas ornamentais, pois concentra uma floricultura rica e diversificada onde não há apenas produtos tropicais, mas também a produção de flores de corte temperadas e subtropicais de altíssima qualidade, possuindo uma produção de plantas envasadas que chega a atingir padrão internacional de qualidade, como no caso de bromélias. O Distrito Federal vem se destacando como polo florícola capaz de atender futuramente à sua própria demanda e também exportar para outras regiões (Sebrae, 2015).

No entanto, esse segmento produtivo é ainda pequeno, sendo 110 pequenos e médios produtores em uma área cultivada de 160 hectares, mas apenas aproximadamente um terço pode ser considerado efetivamente profissional. A produção e a comercialização das flores e plantas ornamentais no Distrito Federal tiveram uma grande evolução a partir de 2002, com a criação da Associação Brasiliense dos Produtores de Flores e Plantas e da instalação do seu mercado junto à Ceasa DF, a Central Flores, que reúne aproximadamente 40 produtores associados (Sebrae, 2015).

Entretanto, apesar da riqueza da flora brasileira, a maior parte deste mercado é atendido pela produção de espécies exóticas, seja por questões culturais ou agrônômicas, mas o fato é que as plantas ornamentais nativas ainda possuem uma reduzida quantidade de produtos no mercado. Para que esse cenário mude e possa se desenvolver de forma sustentável é necessário que o poder público municipal, estadual e federal, bem como a iniciativa privada, criem e aprovem leis que limitem o uso de espécies vegetais exóticas em locais públicos e continuem adotando as

medidas necessárias para superar os obstáculos ainda existentes, principalmente quanto à melhoria da infraestrutura logística para o setor, ampliação do hábito de consumo de flores pelos brasileiros, e a busca de um paisagismo integrado ao ambiente com compromisso ambiental (Heiden et al., 2006).

4 MATERIAL E MÉTODOS

Para o levantamento das principais espécies de plantas ornamentais comercializadas no Distrito Federal, buscou-se inicialmente, as empresas especializadas na venda de plantas que possuem maior destaque na região, sendo elas Transplantas Garden Center, localizada em Taguatinga e Central Flores localizada no Ceasa do Guará. Também foi elaborada uma busca bibliográfica em diversas bases de dados online, publicações (livros, revistas) conforme descrito abaixo, onde pode-se encontrar as principais plantas comercializadas.

- Sites:
 - www.veiling.com.br
 - www.jardineiro.net
- Bibliografia especializada:
 - Base de dados Projeto Plantas para o Futuro (dados ainda não publicados)
 - LORENZI, H.; SOUZA, H.M. **Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. Editora Plantarum. 1995.

Os dados foram sistematizados na forma de uma tabela, onde as espécies foram divididas em diferentes categorias, por grupos de uso, para facilitar a avaliação dos resultados, visto que não existe uma norma padrão de classificação de categoria. Os grupos de uso foram assim divididos: arbustos e plantas de vaso, árvores, bromélias, cactos e suculentas, forrações, gramas, orquídeas, palmeiras, samambaias e trepadeiras. A inclusão dos grupos temáticos bromélias, orquídeas, cactos e suculentas e samambaias, se deveu ao fato de serem grupos com grande número de espécies na Lista Oficial de Espécies Ameaçadas de Extinção (Portaria MMA nº 443, de 17 de dezembro de 2014) e este dado permitirá, em um estudo futuro, avaliar quantas, dentre as espécies comercializadas, encontram-se ameaçadas e qual o grau de ameaça.

A classificação das espécies como nativa ou exótica, bem como a padronização dos nomes científicos foram organizados e conferidos conforme duas bases de dados confiáveis: Flora do Brasil (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br>) e base de dados do Missouri Botanical Garden (www.tropicos.org).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento de dados resultou em uma lista contendo 617 espécies, principais comercializadas como ornamentais no Distrito Federal, sendo 431 (69,9%) plantas exóticas e 186 (30,1%) nativas (Tabela 1). A lista completa com a descrição das espécies encontra-se em Apêndice A, ao final deste tópico. O presente estudo considerou apenas as espécies mais representativas dentro de cada grupo de uso e aquelas que são encontradas com mais facilidade no comércio local. O número de plantas ornamentais presentes nos jardins do Distrito Federal é muito maior do que as 617 mencionadas, porém, levantar o número total de espécies ornamentais não poderia ser executado em alguns meses, além de envolver uma pesquisa muito mais ampla e sistemática.

Tabela 01. Grupos de uso, número de espécies e respectivos percentuais de plantas nativas e exóticas comercializadas como ornamentais no Distrito Federal.

Grupos de uso	Nativas	Exóticas	Total
Arbustos e plantas de vaso	45	239	284
Árvores	40	51	91
Bromélias	41	1	42
Cactos e suculentas	6	20	26
Forrações	11	36	47
Gramas	3	4	7
Orquídeas	18	26	44
Palmeiras	9	22	31
Samambaias	4	5	9
Trepadeiras	9	27	36
Total	186	431	617

Fonte: Dados compilados pela autora.

Foram avaliados dez grupos de uso e dentre eles, o grupo das bromélias foi o que apresentou maior número de espécies nativas (41) em comparação à quantidade de exóticas (1), seguido pelos grupos das samambaias e das árvores com 44% espécies

nativas. De forma geral, observou-se que dentre as principais espécies comercializadas como ornamentais no Distrito Federal atualmente, predominam ainda as espécies exóticas, representando 69,9% do total comercializado (Figura 1).

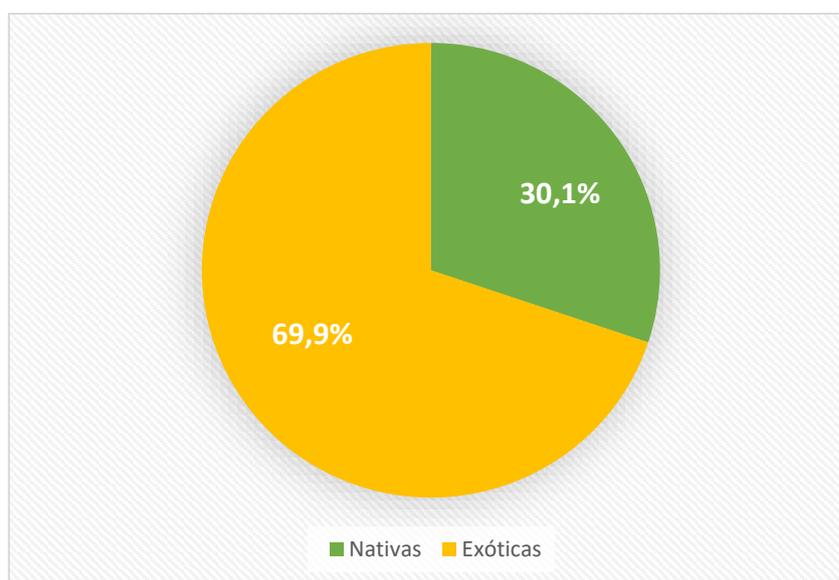


Figura 1. Percentual de espécies ornamentais nativas e exóticas comercializadas no Distrito Federal. Fonte: Dados sistematizados pela própria autora.

O grupo com maior número de espécies foi o de arbustos e plantas de vaso com 284 espécies no total, sendo 45 nativas e 239 exóticas. Este é considerado o maior grupo de uso de plantas ornamentais, pois a diversidade de arbustos e plantas floríferas e folhosas é muito grande. São plantas utilizadas, em função do porte, em diversas áreas com diferentes finalidades, a exemplo de cercas vivas, topiaria em geral, orientação de circulação, elemento dominante em determinado espaço, em pequenos grupos ou associadas com diferentes espécies ou grupos de uso (Paiva et al., 2008). No presente estudo, foram consideradas neste grupo de uso também as espécies aquáticas e/ou palustres, as quais são consideradas, por muitos autores, como um grupo separado.

No grupo das árvores observa-se que mais de 56% das espécies comercializadas no DF ainda são exóticas. No entanto a condição do DF ainda é melhor do que a maioria das cidades brasileiras, onde predomina arborização urbana com espécies exóticas. Um levantamento feito na cidade de Campina Grande/PB, mostrou que a arborização urbana local conta com 32,8% de espécies

nativas e 67,2% de exóticas (Dantas; Souza, 2004). Este dado, tanto para o DF quanto para Campina Grande é preocupante, uma vez que existe uma recomendação da ISA – International Society of Arboriculture, que estabelece que para a preservação da diversidade de espécies, a população de espécies exóticas não deve ultrapassar 15% do total de espécimes existentes no ambiente urbano (Hoppen et al., 2015).

No caso específico do grupo das bromélias o elevado número de espécies nativas comercializadas no Distrito Federal se deve, em grande parte, por ser um grupo representativo da flora tropical, sendo o Brasil um dos países com a maior diversidade de espécies bromeliáceas no mundo. Atualmente são conhecidas no País 1350 espécies de bromélias, sendo que destas, 1180 são exclusivas (endêmicas) do Brasil (Flora do Brasil, 2016). Outro fator que pode ajudar a explicar este percentual elevado, é a influência do trabalho de Burle Marx no paisagismo brasileiro, que popularizou o uso e cultivo das bromélias no País, caracterizando o “estilo Burle Marx” de fazer paisagismo (Faria, 2013). Rocha (2016), também relata que a propagação vegetativa das bromélias, que é feita quase que exclusivamente em condições “in vitro”, garante um grande número de mudas a um valor relativamente baixo, o que é um atrativo para os produtores, além de se adaptarem bem nos jardins e suas características serem desejáveis.

O grupo dos cactos e suculentas é uma novidade recente entre as plantas ornamentais no Brasil (Figura 2). No DF são comercializadas 26 espécies principais, entre nativas (6) e exóticas (20). O Brasil possui, em seus biomas, uma grande diversidade de cactáceas, sendo catalogadas até o presente 262 espécies e destas, 188 são endêmicas (Flora do Brasil, 2016). No entanto, esta diversidade é ainda subutilizada, quer seja pela ausência de estudos agronômicos ou pelo pouco uso das espécies em projetos paisagísticos. Composições paisagísticas com plantas cactáceas e suculentas é uma tendência nos jardins modernos, criando a possibilidade de ambientes diferentes e econômicos, com baixo uso de água e fácil manutenção.

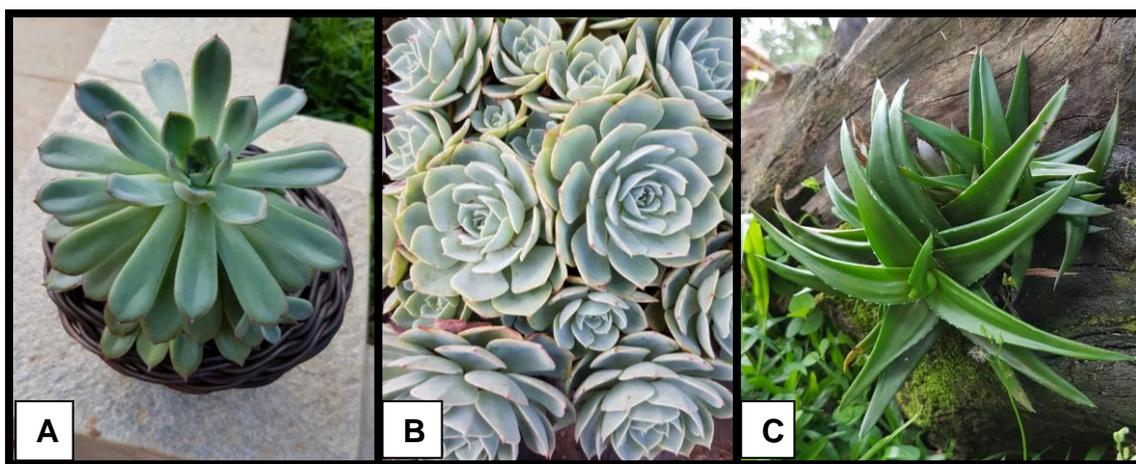


Figura 2. Suculentas exóticas. A e B) *Echeveria* spp.; C) *Haworthia* sp. Fotos: Natalia Turchetti.

As forrações são plantas essenciais em qualquer jardim. No DF é possível encontrar com facilidade 47 espécies de plantas para uso como forração, sendo 11 espécies nativas e 36 exóticas (Tabela 1). Entre as forrações mais utilizadas atualmente no paisagismo está a grama-amendoim (*Arachis pintoii* e *A. repens*), espécies nativas do Brasil e que podem ser utilizadas em diversos tipos de ambiente, em pleno sol ou meia sombra, desde que tenham água em quantidades suficientes. As forrações, especialmente aquelas exóticas, necessitam monitoramento constante e, em alguns casos, contenção, pois a maioria tem alta capacidade de estabelecimento e podem invadir áreas indesejadas, inclusive fora do jardim, ameaçando a biodiversidade nativa (Heiden et al., 2007).

No grupo de uso das gramas foram identificadas 7 espécies, sendo 3 nativas e 4 exóticas. No DF a grama de maior destaque no paisagismo, sobretudo nas áreas verdes urbanas, é a grama-batatais (*Paspalum notatum*) citada no Apêndice A. Trata-se de uma espécie com crescimento estolonífero que resiste ao longo período de seca na Região. Sua grande capacidade de suportar pisoteio faz dela a cobertura ideal também para campos de futebol, além disso a folhagem densa e a beleza do tapete conferem um belo conjunto ornamental (Maeda; Pereira, 1997).

No grupo das orquídeas foram identificadas 44 espécies principais, sendo 18 nativas e 26 exóticas (Tabela 1). Grande parte das orquídeas comercializadas no DF e no Brasil, como um todo é híbrida entre diferentes espécies, e por este motivo não foi incluída nesta listagem. Dentre as espécies de orquídeas comercializadas no DF

destacam-se as espécies *Cattleya labiata* (Figura 3) e *C. walkeriana*, ambas nativas da flora do Brasil e bastante valorizadas por orquidófilos e colecionadores. Sua exploração extrativista predatória e a destruição acelerada dos habitats (caatinga e cerrado) as colocaram na lista de espécies ameaçadas de extinção na categoria vulnerável (Flora do Brasil, 2016). Segundo Suzuki et al. (2009), a vulnerabilidade das orquídeas nativas decorre também de aspectos biológicos, a exemplo do seu ciclo de vida altamente especializado, sementes com pouca ou nenhuma reserva e a germinação dependente da associação com fungos micorrízicos. É, sem dúvida, um grupo que necessita ser melhor estudado e caracterizado, para assim poder ser aproveitado economicamente sem o risco de perda de espécies com alto potencial de uso ornamental.



Figura 3. Orquídeas nativas. A) Bailarina (*Oncidium varicosum*); B) Catleia (*Cattleya labiata*). Fotos: Natalia Turchetti.

Quanto às palmeiras, foram identificadas no comércio do DF 31 espécies, sendo 9 nativas e 22 exóticas. Observa-se uma relação percentual de palmeiras exóticas, em relação às nativas, ainda maior do que aquele obtido no grupo das árvores, o que é igualmente preocupante se considerada a diversidade de palmeiras nativas disponíveis para uso em paisagismo. Somente dentro do gênero *Butia*, por exemplo, existem 19 espécies nativas do Brasil, sendo 11 endêmicas (Flora do

Brasil, 2016), e quase todas com aptidão para uso paisagístico. Aqui no Cerrado são nativas as espécies *Butia capitata* (Figura 4), que consta no Apêndice A, e *Butia archeri*, uma palmeira de porte baixo com alto potencial para uso paisagístico, mas praticamente desconhecida da pesquisa e do comércio de plantas ornamentais. Mesmo algumas palmeiras amplamente cultivadas nas áreas verdes do DF e citadas na Tabela 2, são difíceis de serem encontradas no comércio local, a exemplo da macaúba (*Acocromia aculeata*), buriti (*Mauritia flexuosa*) e da gueroba (*Syagrus oleracea*) (Figura 4), cuja venda é restrita à poucos viveiristas. Segundo dados da Flora do Brasil (2016), a família Arecaceae, a qual pertencem as palmeiras, possui 285 espécies nativas, boa parte com potencial de uso em paisagismo. Só no DF são registradas 16 espécies (Martins, 2001). Dentre os grupos de usos mencionados no presente estudo, este talvez seja o que mais necessite estudos para viabilizar o uso comercial das espécies e na diversificação da paisagem.



Figura 4. Palmeiras nativas. A) Butiá (*Butia capitata*); B) Palmito-juçara (*Euterpe edulis*) e gueroba (*Syagrus oleracea*). Fotos: Natalia Turchetti.

No grupo de uso das samambaias foram identificadas 9 espécies, sendo 4 nativas e 5 exóticas. Dentre as espécies nativas, duas são especialmente importantes para o setor florícola no Brasil: a primeira é o xaxim (*Dicksonia sellowiana*) utilizada no paisagismo de jardins e, anteriormente, explorado de forma predatória para a produção de substrato vegetal, o que levou a espécie para a lista de ameaçadas de extinção na categoria “Em Perigo” (Becker et al., 2015; Flora do Brasil, 2016), cuja exploração econômica extrativista nos dias atuais é proibida (MMA, 2014). A segunda espécie é a samambaia-preta (*Rumohra adiantiformis*), nativa da mata atlântica e uma das folhagens de corte mais consumidas no mundo, cuja produção, em grande parte, é suprida por cultivos feitos no sul dos Estados Unidos. A produção brasileira de folhas de samambaia-preta foi essencialmente extrativista, especialmente no Rio Grande do Sul (Baldauf et al., 2007), atualmente já são registrados cultivos nos estados de Santa Catarina e, desde 2009, cultivos experimentais no Distrito Federal (Alonso; Sousa-Silva, 2012). No entanto, o Brasil ainda importa boa parte do que consome.

O último grupo analisado foi o das trepadeiras, assim chamadas pelo seu hábito de crescimento que necessita tutoramento. Neste grupo foram identificadas 36 espécies, sendo 9 nativas e 27 exóticas. Observou-se um predomínio das espécies exóticas, em parte, atribuído à pouca tradição de uso e ao quase desconhecimento do potencial das plantas trepadeiras nativas do Brasil. Dentre as nativas destacam-se duas espécies pela importância também como alimento: o maracujá (*Passiflora edulis*) e a ora-pro-nobis (*Pereskia aculeata*). Já o cipó-de-são-joão (*Pyrostegia venusta*) e o papo-de-peru (*Aristolochia gigantea*) se destacam pela beleza exótica das flores. Este grupo é especialmente importante nos dias atuais por permitir a construção de jardins verticais, paredes verdes e pergolados, que além da beleza estética, também ajudam a proporcionar conforto térmico ao espaço (Oliveira-Morelli, 2009).

De maneira geral, o comércio predominante das espécies ornamentais exóticas sobre as nativas no DF não é uma característica exclusiva local, mas um problema crônico do Brasil causado pelo desconhecimento da flora nativa. Segundo Leal e Biondi (2006), o elenco de espécies nativas comercializadas é pouco representativo diante da diversidade de plantas existente no Brasil. Tem sido observado, desde a época do Brasil Colonial, uma substituição das espécies nativas

pelas exóticas, em parte, devido à falta de informações para utilização de espécies nativas em projetos paisagísticos.

Atualmente, apesar dos inúmeros estudos desenvolvidos com nativas, estas permanecem praticamente ausentes na maioria dos viveiros comerciais. No entanto, o cultivo comercial de plantas nativas pode ser um instrumento eficiente de conservação destas espécies, principalmente, aquelas ameaçadas de extinção (Leal; Biondi, 2006). Além disso, a tendência crescente do uso de espécies nativas no paisagismo traz também consequências sociais e econômicas, como o fortalecimento de identidades regionais e a prospecção de novos produtos e novas espécies ornamentais, baseadas em espécies nativas (Heiden et al., 2006).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo mostrou que o mercado de plantas ornamentais do Distrito Federal é composto, na maior parte, por plantas exóticas, o que é preocupante do ponto de vista da conservação da biodiversidade. Esta informação evidencia também uma enorme lacuna no uso das espécies nativas, ao mesmo tempo que abre possibilidades e perspectivas para a exploração econômica de novos produtos com base em espécies nativas. Porém, para que este mercado se amplie, são necessários estudos mais aprofundados sobre a cadeia de flores e plantas ornamentais do Distrito Federal, a fim de descobrir os gargalos e possíveis soluções.

A consequência direta do uso maciço de espécies exóticas no paisagismo é o surgimento de espécies invasoras, que são uma grande ameaça à diversidade biológica global, substituem espécies nativas e podem abrigar patógenos danosos, podendo afetar a economia local e a saúde humana. Além disso, necessitam ser cultivadas com bastante cuidado para evitar que invadam outras áreas. Este problema é ainda mais grave quando se cultiva espécies exóticas aquáticas ou palestres, cujas partes vegetativas são disseminadas com facilidade pela água. Jardins mal implantados ou abandonados, podem se tornar uma fonte de contaminação biológica para outros ambientes.

É reconhecido que o uso de plantas nativas em paisagismo e ornamentação possui várias vantagens comparativas ao uso de espécies exóticas. Além de todas as vantagens de se cultivar plantas, sendo elas essenciais para a vida em todas as suas formas, o uso de espécies nativas, por serem habituadas àquele local reduzem custos com manutenção do jardim, fertilizantes, rega e com agroquímicos, uma vez que são muito mais resistentes à pragas, doenças e variações climáticas. Todas estas características produzem um ambiente mais sustentável, com menos gasto de água, especialmente na Região Centro-Oeste, que possui um amplo período de seca anual e, atualmente, as grandes cidades passam por forte crise hídrica. A água tem se tornado um bem cada vez mais valioso e não pode ser desperdiçada em nenhuma atividade, muito menos no jardim.

Observou-se que, no caso das espécies nativas, a disponibilidade de mudas parece ser o maior gargalo para ampliar o seu uso. As espécies atualmente no mercado do DF são comercializadas apenas por poucos viveiristas especializados e a quantidade disponível não é constante. Desta forma, se o paisagista necessitar

comprar mudas de determinada espécie nativa em grande quantidade ou fizer recompra, possivelmente, não vai encontrar mais o produto no mesmo local. Este fato não fideliza o cliente e faz com que os paisagistas deixem de comprar aquele produto, no caso a espécie nativa.

Observou-se também que algumas espécies nativas comercializadas no DF estão na lista de espécies ameaçadas de extinção e o seu uso indiscriminado, sem os devidos cuidados, poderá acentuar ainda mais o problema, causando, inclusive inconvenientes legais a quem comercializa. Desta forma, recomenda-se pensar o paisagismo urbano como um amplo programa de conservação das espécies, pois o uso econômico sustentável, devidamente planejado, tem a finalidade de salvar a espécie do risco de extinção.

Uma forma de estimular e ampliar o uso de espécies nativas no paisagismo de espaços urbanos, pode ser o desenvolvimento de políticas públicas de uso de espécies nativas. Um bom exemplo, seria a obrigatoriedade da destinação de parte dos recursos gastos com o financiamento de paisagismo em espaços públicos urbanos, para a aquisição de espécies nativas. É preciso ressaltar que no DF o uso de espécies nativas no paisagismo de grandes áreas públicas é uma realidade, mas que ainda carece de melhorias, especialmente nas grandes cidades satélites, onde em muitas quadras não existe uma única árvore plantada, seja nativa ou mesmo exótica.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALONSO, A.M.; SOUSA-SILVA, J.C. **A floricultura no Distrito Federal: perspectivas para o setor**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2012. 41p.
- BALDAUF, C.; HANAZAKI, N.; REIS, M.S.D. Caracterização etnobotânica dos sistemas de manejo de samambaia-preta (*Rumohra adiantiformis* (G. Forst) Ching-Dryopteridaceae) utilizados no sul do Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, 21(4), 823-834, 2007.
- BECKER, D.F.P.; MÜLLER, A.; SCHMITT, J.L. Influência dos forófitos de *Dicksonia sellowiana* e *Araucaria angustifolia* sobre a comunidade de epífitos vasculares em floresta com araucária. **Floresta**, 45(4), 781-790, 2015.
- BELLÉ, S. **Apostila de paisagismo**. IFRS. 2013. Disponível em https://qacademico.bento.ifrs.edu.br/Uploads/MATERIAIS_AULAS/50127-apostila_PAISAGISMO.pdf. Acesso em nov. 2016.
- BURLE-MARX, R. Jardins para Recife. **Boletim de Engenharia**, Recife, Ano XIII, v. VII, 1935.
- CAMILLO, J. Dados não publicados. 2016
- CORTES, T.R.; VIEIRA, M.A. **Identificação de plantas ornamentais nativas no assentamento rural Zumbi dos Palmares em Uberlândia-MG**. In: XII Seminário de Iniciação Científica, Universidade Federal de Uberlândia, 2008.
- DANTAS, I.C.; SOUZA, C.M.C. Arborização urbana na cidade de Campina Grande-PB: Inventário e suas espécies. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, 4(2), 1-18, 2004.
- FARIA, M. **A vida de Roberto Burle Marx**. Parque Burle Marx. 2013. Disponível em <http://parqueburlemarx.com.br/noticias/2013/9/20/um-pouco-de-roberto-burle-marx>. Acesso em nov. 2016.
- FARMING SUCCESSFUL. **Venda de flores movimentou mais de R\$ 10 bilhões no Brasil em 2014**. Disponível em <http://sfagro.uol.com.br/mercado-de-flores-movimentou-mais-de-r-10-bilhoes-no-brasil-em-2014>. Acesso em nov. 2016.
- FLORA DO BRASIL 2020 em construção. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. Acesso em nov. 2016
- GLOBO REPÓRTER. **Fruta brasileira desconhecida no país faz sucesso na Nova Zelândia**. Edição de 23/02/2016. Disponível em <http://g1.globo.com/globo-reporter/noticia/2015/05/fruta-brasileira->

- desconhecida-no-pais-faz-sucesso-na-nova-zelandia.html. Acesso em nov.2016.
- HEIDEN, G.; STUMPF, E.T.; BARBIERI, R.L.; GROLLI, P.R. Uso de plantas subarbustivas e herbáceas nativas do Rio Grande do Sul como alternativa a ornamentais exóticas. **Revista Brasileira de Agroecologia**, 2(1), 1-4, 2007.
- HEIDEN, G.; BARBIERI, R.L.; STUMPF, E.R.T. Considerações sobre o uso de plantas ornamentais nativas. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, 12(1), 2-7, 2006.
- HOPPEN, M.I.; DIVENSI, H.F.; RIBEIRO, R.F.; CAXAMBÚ, M G. Espécies exóticas na arborização de vias públicas no município de Farol, PR, Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, 9(3), 173-186, 2015.
- LEAL, L.; BIONDI, D. Potencial ornamental de espécies nativas. **Revista Científica Eletrônica de Engenharia Florestal**, 8, 1-16, 2006.
- LIMA, M. **Origem do paisagismo**. 2009. Disponível em <http://www.paisagismodigital.com/noticias/default.aspx?CodNot=12>. Acesso em: 10/09/2016.
- LORENZI, H.; SOUZA, H.M. **Plantas ornamentais no Brasil: arbustos, herbáceas e trepadeiras**. Nova Odessa: Plantarum. 720p. 1995.
- MAEDA, J. A.; PEREIRA, M.F.D.A. Caracterização, beneficiamento e germinação de sementes de *Paspalum notatum* Flugge. **Revista Brasileira de Sementes**, 19(1), 100-5, 1997.
- MARTINS, R.C. Arecaceae (Palmae) no Distrito Federal (Brasil). **Acta Botanica Brasilica**, 15(2), 288, 2001.
- MARTINEZ, M. **Plantas Ornamentais**. Disponível em: <http://www.infoescola.com/biologia/plantas-ornamentais>. Acesso em out. 2016.
- MMA – Ministério do Meio Ambiente. **Portaria MMA Nº 443, de 17 de dezembro de 2014**. Disponível em http://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Portaria/2014/p_mma_443_2014_lista_esp%C3%A9cies_amea%C3%A7adas_extin%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em nov. 2016.
- OLIVEIRA-MORELLI, D.D. **Paredes verdes: vegetação como qualidade ambiental no espaço construído**. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Campinas. 2009.

- PAIVA, P.D.O.; GAVILANES, M.L.; NÉRI, F.C.S.; PAIVA, R. Principais plantas ornamentais utilizadas em paisagismo. In: PAIVA, P.D.O. **Paisagismo Conceitos e Aplicações**. Editora UFLA. Viçosa. 2008.
- PREST, J. **The garden of Eden: the botanic garden and the re-creation of paradise**. New Haven: Yale University Press, 1981.
- RENTES, A.; VIANNA, I.S.; STESCHENKO, W. S. **Essências nativas amazônicas do paisagismo ornamental – estudo de viabilidade**. In: SIMPÓSIO DO TRÓPICO ÚMIDO, 1, 1986. Anais... Belém – PA: CPATU/EMBRAPA, p. 109-107, 1986.
- ROCHA, A. **Cultivo de bromélias: propagação de plantas típicas do Brasil**. Disponível em: <http://www.portalagropecuaria.com.br/agricultura/floricultura/cultivo-de-bromelias-propagacao-de-plantas-tipicas-do-brasil/> Acesso em nov. 2016.
- SÁ-CARNEIRO, A.R. **Parque e Paisagem: um olhar sobre o Recife**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.
- SALOMÉ, J.R. Mercado brasileiro de flores e plantas ornamentais. **Pesquisa e Tecnologia**, 4(1), 2007.
- SANJAD, N.R. **Nos jardins de São José: uma história do jardim botânico do Grão Pará, 1796- 1873**. Dissertação (Mestrado em Geociências) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.
- SCHNEIDER, A.A. A flora naturalizada no estado do Rio Grande do Sul, Brasil: herbáceas subespontâneas. **Biociências**, 15(2), 257-268, 2007.
- SEBRAE. **Flores e Plantas Ornamentais do Brasil**. Volume 1. 2015.
- SILVA, A.F. **Jardins do Recife: uma história do paisagismo no Brasil: (1872 – 1937)**. Recife: CEPE: 2010.
- SUZUKI, R.M.; MOREIRA, V.C.; NAKABASHI, M.; FERREIRA, W.D.M. Estudo da germinação e crescimento in vitro de *Hadrolaelia tenebrosa* (Rolfe) Chiron & VP Castro (Orchidaceae), uma espécie da flora brasileira ameaçada de extinção. **Hoehnea**, 36(4), 657-666, 2009.
- UFPR. Universidade Federal do Paraná. Laboratório de Paisagismo. **Classificação de plantas ornamentais**. Disponível em http://www.floresta.ufpr.br/alias/paisagem/public_html/plantas.htm. Acesso em nov. 2016.

- VARGAS, X.G.; ARAÚJO, A.T.T.; PEREIRA, T.A.C.; ARAÚJO, L.A.F.; VARGAS, C.; COLLA, E.R.; SILVA, J.R. (2015). Produtos Brasileiros patenteados por estrangeiros: Biopirataria-Um estudo bibliográfico. **Informativo Técnico do Semiárido**, 9(2), 30-36, 2015.
- VEILING Holambra – Flores e Plantas Ornamentais. Disponível em: www.velling.com.br. Acesso em set. 2016.
- WATERMAN, T. **Fundamentos de paisagismo**. Porto Alegre. Bookman, 2011.
- ZILLER, R.S. Plantas exóticas invasoras: a ameaça da contaminação biológica. **Revista Ciência Hoje**, 30(178), 77-79, 2001.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Principais plantas ornamentais, nativas e exóticas, comercializadas no Distrito Federal.

Nome científico	Origem	Nome popular
Arbustos e plantas de vaso		
<i>Abelia grandiflora</i>	Exótica	Abélia
<i>Abutilon striatum</i>	Exótica	Lanterna-japonesa
<i>Achimenes grandiflora</i>	Exótica	Violeta-pendente
<i>Adenium obesum</i>	Exótica	Rosa-do-deserto
<i>Agapanthus africanus</i>	Exótica	Agapanto
<i>Agave americana</i>	Exótica	Agave
<i>Aglaonema commutatum</i>	Exótica	Aglaonema
<i>Alcea rosea</i>	Exótica	Malva-rosa
<i>Allamanda blanchetii</i>	Nativa	Alamanda-roxa
<i>Allamanda cathartica</i>	Nativa	Alamanda
<i>Alocasia amazonica</i>	Nativa	Alocasia
<i>Aloe arborescens</i>	Exótica	Babosa
<i>Aloe marlothii</i>	Exótica	Aloe-azul
<i>Alpinia purpurata</i>	Exótica	Alpínia
<i>Alpinia zerumbet</i>	Exótica	Gengibre-concha
<i>Alstroemeria hybrida</i>	Exótica	Astromélia
<i>Anthurium andraeanum</i>	Exótica	Antúrio
<i>Antirrhinum majus</i>	Exótica	Boca-de-leão

<i>Aphelandra sinclairiana</i>	Exótica	Afelandra-coral
<i>Aphelandra squarrosa</i>	Nativa	Afelandra
<i>Argyranthemum frutescens</i>	Exótica	Margarida-de-paris
<i>Asparagus densiflorus</i>	Exótica	Aspargo-pluma
<i>Asparagus myriocladus</i>	Exótica	Aspargo
<i>Asparagus setaceus</i>	Exótica	Aspargo-samambaia
<i>Asplenium nidus</i>	Exótica	Asplênio
<i>Bambusa textilis gracilis</i>	Exótica	Bambuzinho-de-jardim
<i>Barleria cristata</i>	Exótica	Barléria
<i>Beaucarnea recurvata</i>	Exótica	Pata-de-elefante
<i>Begonia coccinea</i>	Nativa	Begônia-asa-de-anjo
<i>Begonia elatior</i>	Nativa	Begônia
<i>Begonia semperflorens</i>	Nativa	Begônia-cerosa
<i>Belamcanda chinensis</i>	Exótica	Flor-leopardo
<i>Brunfelsia uniflora</i>	Nativa	Manacá-de-cheiro
<i>Bulbine frutescens</i>	Exótica	Bulbine
<i>Buxus sempervirens</i>	Exótica	Buxinho
<i>Caladium bicolor</i>	Nativa	Caládio
<i>Calendula officinalis</i>	Exótica	Calêndula
<i>Calliandra tweedii</i>	Nativa	Caliandra
<i>Callistephus chinensis</i>	Exótica	Rainha-margarida
<i>Campanula medium</i>	Exótica	Campanula
<i>Canna limbata</i>	Exótica	Beri-silvestre

<i>Canna indica</i>	Exótica	Bananeirinha-de-jardim
<i>Capsicum frutescens</i>	Exótica	Pimenta
<i>Catharanthus roseus</i>	Exótica	Vinca
<i>Ceropegia woodii</i>	Exótica	Corações-emaranhados
<i>Cestrum nocturnum</i>	Exótica	Dama-da-noite
<i>Chamaecyparis obtusa</i>	Exótica	Cipreste-dourado
<i>Chamaecyparis plumosa</i>	Exótica	Tuia-áurea
<i>Chamaeranthemum venosum</i>	Nativa	Prateadinha
<i>Chamelaucium uncinatum</i>	Exótica	Flor-de-cera
<i>Chrysanthemum morifolium</i>	Exótica	Crisântemo
<i>Chrysothemis pulchella</i>	Nativa	Begônia-negra
<i>Tarenaya hassleriana</i>	Nativa	Cleome
<i>Clivia miniata</i>	Exótica	Clívia
<i>Clusia fluminensis</i>	Nativa	Clúsia
<i>Cobaea scandens</i>	Exótica	Estefânia
<i>Codiaeum variegatum</i>	Exótica	Cróton
<i>Coelogyne cristata</i>	Exótica	Coelogyne
<i>Colocasia esculenta</i>	Exótica	Taro
<i>Columnea gloriosa</i>	Exótica	Columéa-variegata
<i>Cordyline terminalis</i>	Exótica	Dracena-vermelha
<i>Coreopsis lanceolata</i>	Exótica	Coreópsis
<i>Coreopsis tinctoria</i>	Exótica	Margaridinha-escura
<i>Cortaderia selloana</i>	Nativa	Capim-dos-pampas

<i>Cosmos bipinnatus</i>	Exótica	Cosmos
<i>Costus spiralis</i>	Nativa	Cana-do-brejo
<i>Crinum erubescens</i>	Exótica	Açucena-da-água
<i>Crocsmia crocosmiiflora</i>	Exótica	Tritônia
<i>Crossandra infundibuliformis</i>	Exótica	Crossandra
<i>Ctenanthe oppenheimiana</i>	Nativa	Maranta-variegada
<i>Ctenanthe setosa</i>	Nativa	Maranta-cinza
<i>Curculigo capitulata</i>	Exótica	Curculigo
<i>Curcuma alismatifolia</i>	Exótica	Curcuma
<i>Curcuma zedoaria</i>	Exótica	Zedoária
<i>Cycas circinalis</i>	Exótica	Cica
<i>Cycas revoluta</i>	Exótica	Cica
<i>Cyclamen persicum</i>	Exótica	Ciclame
<i>Cyperus alternifolius</i>	Exótica	Sombrinha-chinesa
<i>Cyperus giganteus</i>	Nativa	Papiro-brasileiro
<i>Dahlia pinnata</i>	Exótica	Dália
<i>Dasyilirion acrotrichum</i>	Exótica	Rabo-de-dragão
<i>Dendratherma grandiflorum</i>	Exótica	Crisântemo
<i>Deutzia gracilis</i>	Exótica	Deutzia
<i>Dianthus caryophyllus</i>	Exótica	Cravo
<i>Dicentra spectabilis</i>	Exótica	Coração-sangrento
<i>Dichorisandra thyrsiflora</i>	Nativa	Dicorisandra
<i>Dieffenbachia amoena</i>	Exótica	Comigo-ninguém-pode

<i>Dietes bicolor</i>	Exótica	Moréia-bicolor
<i>Dietes iridioides</i>	Exótica	Moréia
<i>Digitalis purpurea</i>	Exótica	Dedaleira
<i>Dizygotheca elegantissima</i>	Exótica	Aralia
<i>Dombeya wallichii</i>	Exótica	Astrapéia
<i>Dracaena fragrans</i>	Exótica	Dracena
<i>Dracaena marginata</i>	Exótica	Dracena-de-madagascar
<i>Dracaena reflexa</i>	Exótica	Pleomele
<i>Dracaena sanderiana</i>	Exótica	Bambu-da-sorta
<i>Duranta erecta</i>	Exótica	Violeteira
<i>Duranta repens</i>	Exótica	Pingo-de-ouro
<i>Echinacea purpurea</i>	Exótica	Equinácea
<i>Elaeagnus pungens</i>	Exótica	Oleagno
<i>Epipremnum pinnatum</i>	Exótica	Jibóia-verde
<i>Eragrostis curvula</i>	Exótica	Capim-chorão
<i>Eranthemum pulchellum</i>	Exótica	Camarão-azul
<i>Etlingera elatior</i>	Exótica	Bastão-do-imperador
<i>Eucharis grandiflora</i>	Exótica	Lírio-do-amazonas
<i>Euonymus japonicus</i>	Exótica	Evônimo
<i>Euphorbia leucocephala</i>	Exótica	Cabeleira-de-velho
<i>Euphorbia milii</i>	Exótica	Coroa-de-cristo
<i>Euphorbia pulcherrima</i>	Exótica	Poinsetia
<i>Eustoma grandiflorum</i>	Exótica	Lisianto

<i>Exacum affine</i>	Exótica	Violeta-persa
<i>Freesia refracta</i>	Exótica	Frésia
<i>Fuchsia regia</i>	Nativa	Brinco-de-princesa
<i>Furcraea foetida</i>	Exótica	Furcréia
<i>Galphimia brasiliensis</i>	Nativa	Triális
<i>Gardenia jasminoides</i>	Exótica	Gardênia
<i>Gaura lindheimeri</i>	Exótica	Gaura
<i>Gerbera jamesonii</i>	Exótica	Gerbera
<i>Gibasis pellucida</i>	Exótica	Véu-de-noiva
<i>Gladiolus grandiflorus</i>	Exótica	Gladíolo
<i>Globba winitii</i>	Exótica	Bailarina
<i>Gloriosa rothschildiana</i>	Exótica	Gloriosa
<i>Goeppertia zebrina</i>	Nativa	Maranta-zebrina
<i>Gomphrena globosa</i>	Exótica	Perpétua
<i>Gunnera manicata</i>	Nativa	Gunera
<i>Gypsophila paniculata</i>	Exótica	Mosquitinho
<i>Hebe speciosa</i>	Exótica	Verônica
<i>Hedychium coronarium</i>	Exótica	Gengibre-branco
<i>Helianthus annuus</i>	Exótica	Girassol
<i>Helichrysum bracteatum</i>	Exótica	Sempre-viva
<i>Heliconia bihai</i>	Nativa	Pássaro-de-fogo
<i>Heliconia psittacorum</i>	Nativa	Helicônia-papagaio
<i>Heliconia rostrata</i>	Nativa	Helicônia

<i>Heliconia velloziana</i>	Nativa	Caeté
<i>Hemerocallis x hybrida</i>	Exótica	Hemerocale
<i>Hibiscus mutabilis</i>	Exótica	Rosa-louca
<i>Hibiscus rosa sinensis</i>	Exótica	Hibisco
<i>Hibiscus schizopetalus</i>	Exótica	Hibisco-crespo
<i>Hibiscus syriacus</i>	Exótica	Rosa-de-sarom
<i>Hippeastrum vittatum</i>	Exótica	Amarílis
<i>Holmskioldia sanguinea</i>	Exótica	Chapéu-chinês
<i>Hoya carnosa</i>	Exótica	Flor-de-cera
<i>Hoya kerrii</i>	Exótica	Planta-coração
<i>Hyacinthus orientalis</i>	Exótica	Jacinto
<i>Hydrangea macrophylla</i>	Exótica	Hortênsia
<i>Hypoestes phyllostachya</i>	Exótica	Confete
<i>Impatiens walleriana</i>	Exótica	Beijo-turco
<i>Iris germanica</i>	Exótica	Íris
<i>Ixora chinensis</i>	Exótica	Ixora-chinesa
<i>Ixora coccinea</i>	Exótica	Ixora
<i>Jatropha multifida</i>	Exótica	Flor-de-coral
<i>Juncus effusus</i>	Exótica	Junco
<i>Juniperus chinensis</i>	Exótica	Kaizuka
<i>Justicia carnea</i>	Nativa	Jacobínia
<i>Kalanchoe blossfeldiana</i>	Exótica	Calanchoê
<i>Kalanchoe fedtschenkoi</i>	Exótica	Calanchoê-fantasma

<i>Kerria japonica</i>	Exótica	Rosa-do-japão
<i>Kniphofia uvaria</i>	Exótica	Lírio-tocha
<i>Kopsia fruticosa</i>	Exótica	Cópsia
<i>Lantana camara</i>	Exótica	Cambará
<i>Lathyrus odoratus</i>	Exótica	Ervilha-de-cheiro
<i>Lavandula pinnata</i>	Exótica	Lavanda
<i>Lavatera trimestris</i>	Exótica	Lavatera-de-três-meses
<i>Leea rubra</i>	Exótica	Léia-rubra
<i>Leptospermum scoparium</i>	Exótica	Érica-japonesa
<i>Leucanthemum vulgare</i>	Exótica	Margarida
<i>Leucophyllum frutescens</i>	Exótica	Folha-de-prata
<i>Lilium speciosum</i>	Exótica	Lírio
<i>Lobelia erinus</i>	Exótica	Lobélia-azul
<i>Lobularia maritima</i>	Exótica	Áliso
<i>Loropetalum chinense</i>	Exótica	Amamélis
<i>Lupinus angustifolius</i>	Exótica	Lupino
<i>Malvaviscus arboreus</i>	Exótica	Malvavisco
<i>Maranta leuconeura</i>	Nativa	Maranta-pena-de-pavão
<i>Matthiola incana</i>	Exótica	Goivo
<i>Medinilla magnifica</i>	Exótica	Medinila
<i>Megaskepasma erythrochlamys</i>	Exótica	Justicia-vermelha
<i>Mirabilis jalapa</i>	Exótica	Maravilha
<i>Monstera deliciosa</i>	Exótica	Costela-de-adão

<i>Murraya paniculata</i>	Exótica	Murta-de-cheiro
<i>Musa coccinea</i>	Exótica	Bananeira-vermelha
<i>Musa ornata</i>	Exótica	Bananeira-ornamental
<i>Muscari armeniacum</i>	Exótica	Jacinto-uva
<i>Mussaenda alicia</i>	Exótica	Mussaenda-rosa
<i>Mussaenda erythrophylla</i>	Exótica	Mussaenda-vermelha
<i>Mussaenda philippica</i>	Exótica	Mussaenda-branca
<i>Nandina domestica</i>	Exótica	Nandina
<i>Narcissus cyclamineus</i>	Exótica	Narciso
<i>Nelumbo nucifera</i>	Exótica	Lótus
<i>Nematanthus wettsteinii</i>	Nativa	Columéia-peixinho
<i>Neomarica candida</i>	Nativa	Íris-da-praia
<i>Nerium oleander</i>	Exótica	Espirradeira
<i>Nymphaea alba</i>	Exótica	Ninféia-branca
<i>Ochna serrulata</i>	Exótica	Ócna
<i>Odontonema strictum</i>	Exótica	Odontonema
<i>Ophiopogon japonicus</i>	Exótica	Grama-preta
<i>Osteospermum ecklonis</i>	Exótica	Margarida-do-cabo
<i>Pachystachys lutea</i>	Exótica	Camarão-amarelo
<i>Pandanus veitchii</i>	Exótica	Pândano
<i>Papaver orientale</i>	Exótica	Papoula-oriental
<i>Pedilanthus tithymaloides</i>	Exótica	Sapatinho-do-diabo
<i>Pelargonium hortorum</i>	Exótica	Gerânio

<i>Pelargonium peltatum</i>	Exótica	Gerânio-pendente
<i>Pennisetum setaceum</i>	Exótica	Capim-do-texas
<i>Pentas lanceolata</i>	Exótica	Estrela-do-egito
<i>Peperomia caperata</i>	Exótica	Peperômia
<i>Peperomia sandersii</i>	Exótica	Peperômia-zebra
<i>Peperomia serpens</i>	Nativa	Peperômia-filodendro
<i>Petunia integrifolia</i>	Nativa	Petúnia-perene
<i>Philodendron bipinnatifidum</i>	Nativa	Guaimbê
<i>Philodendron xanadu</i>	Exótica	Xanadu
<i>Phormium tenax</i>	Exótica	Fórmio
<i>Phyllostachys pubescens</i>	Exótica	Bambu-mossô
<i>Pistia stratiotes</i>	Nativa	Alface-d'água
<i>Plectranthus nummularius</i>	Exótica	Dólar
<i>Plumbago auriculata</i>	Exótica	Bela-emília
<i>Pogonatherum paniceum</i>	Exótica	Mini-bambu
<i>Polianthes tuberosa</i>	Exótica	Angélica
<i>Polyscias fruticosa</i>	Exótica	Árvore-da-felicidade-fêmea
<i>Polyscias guilfoylei</i>	Exótica	Árvore-da-felicidade-macho
<i>Portulaca grandiflora</i>	Nativa	Onze-horas
<i>Primula obconica</i>	Exótica	Prímula
<i>Pseudosasa japonica</i>	Exótica	Bambu-japonês
<i>Pyracantha coccinea</i>	Exótica	Piracanta
<i>Rhododendron simsii</i>	Exótica	Azaléia

<i>Rosa grandiflora</i>	Exótica	Rosa
<i>Rudbeckia hirta</i>	Exótica	Margarida-amarela
<i>Ruellia simplex</i>	Nativa	Ruélia-azul
<i>Russelia equisetiformis</i>	Exótica	Flor-de-coral
<i>Saintpaulia ionantha</i>	Exótica	Violeta
<i>Salvia splendens</i>	Exótica	Alegria-dos-jardins
<i>Salvinia natans</i>	Exótica	Marrequinha
<i>Sansevieria cylindrica</i>	Exótica	Espada-de-Ogum
<i>Sansevieria trifasciata</i>	Exótica	Espada-de-são-jorge
<i>Santolina chamaecyparissus</i>	Exótica	Santolina
<i>Scadoxus multiflorus</i>	Exótica	Lírio-sangu-salmão
<i>Scaevola aemula</i>	Exótica	Flor-canhota
<i>Scindapsus aureus</i>	Exótica	Jibóia
<i>Scindapsus pictus</i>	Exótica	Scindapsus
<i>Seemannia sylvatica</i>	Nativa	Semânia
<i>Selaginella kraussiana</i>	Exótica	Musgo-tapete
<i>Siderasis fuscata</i>	Exótica	Trapoeraba-peluda
<i>Sinningia leucotricha</i>	Nativa	Rainha-do-abismo
<i>Sinningia speciosa</i>	Nativa	Gloxínia
<i>Solanum mammosum</i>	Exótica	Teta-de-vaca
<i>Solenostemon scutellarioides</i>	Exótica	Cóleus
<i>Solidago canadensis</i>	Exótica	Tango
<i>Sparaxis tricolor</i>	Exótica	Esparáxis

<i>Spartium junceum</i>	Exótica	Giesta
<i>Spathiphyllum cannifolium</i>	Exótica	Lírio-da-paz-gigante
<i>Spathiphyllum wallisii</i>	Exótica	Lírio-da-paz
<i>Spirea cantoniensis</i>	Exótica	Buquê-de-noiva
<i>Sprekelia formosissima</i>	Exótica	Lírio-asteca
<i>Stokesia laevis</i>	Exótica	Danúbio-azul
<i>Strelitzia juncea</i>	Exótica	Estrelítzia-de-lança
<i>Strelitzia reginae</i>	Exótica	Estrelítzia
<i>Streptosolen jamesonii</i>	Exótica	Marianinha
<i>Stromanthe thalia</i>	Nativa	Caeté-roxo
<i>Symphotrichum tradescantii</i>	Exótica	Áster-arbustiva
<i>Tabernaemontana divaricata</i>	Exótica	Jasmim-café
<i>Tagetes erecta</i>	Exótica	Cravo-de-defunto
<i>Tagetes patula</i>	Exótica	Cravo-de-defunto
<i>Tapeinochilos ananassae</i>	Exótica	Tapeinóquilo
<i>Thevetia peruviana</i>	Exótica	Chapéu-de-napoleão
<i>Tibouchina heteromalla</i>	Nativa	Orelha-de-onça
<i>Tithonia rotundifolia</i>	Exótica	Girassol-mexicano
<i>Tulbaghia simmleri</i>	Exótica	Alho-doce
<i>Tulbaghia violacea</i>	Exótica	Alho-social
<i>Tulipa gesneriana</i>	Exótica	Tulipa
<i>Typhonodorum lindleyanum</i>	Exótica	Banana-d'água
<i>Verbena rigida</i>	Nativa	Verbena

<i>Viburnum opulus</i>	Exótica	Rosa-de-guedres
<i>Viburnum tinus</i>	Exótica	Laurotino
<i>Victoria amazonica</i>	Nativa	Vitória-regia
<i>Viola tricolor</i>	Exótica	Amor-perfeito
<i>Weigela florida</i>	Exótica	Veigela
<i>Westringia fruticosa</i>	Exótica	Alecrim-costeiro
<i>Yucca elephantipes</i>	Exótica	Yuca
<i>Yucca filamentosa</i>	Exótica	luca-mansa
<i>Yucca gigantea</i>	Exótica	luca-gigante
<i>Zamioculcas zamiifolia</i>	Exótica	Zamioculcas
<i>Zantedeschia aethiopica</i>	Exótica	Copo-de-leite
<i>Zingiber spectabile</i>	Exótica	Gengibre-magnífico
<i>Zinnia elegans</i>	Exótica	Zínia
Árvores		
<i>Adenantha pavonina</i>	Exótica	Tento-carolina
<i>Albizia lebeck</i>	Exótica	Lingua-de-sogra
<i>Artocarpus heterophyllus</i>	Exótica	Jaqueira
<i>Bauhinia blakeana</i>	Exótica	Bauínia-de-hong-kong
<i>Bauhinia variegata</i>	Exótica	Pata-de-vaca
<i>Bixa orellana</i>	Nativa	Urucum
<i>Bougainvillea spectabilis</i>	Nativa	Primavera
<i>Ceiba speciosa</i>	Nativa	Barriguda
<i>Caesalpinia echinata</i>	Nativa	Pau-brasil

<i>Caesalpinia ferrea</i>	Nativa	Pau-ferro
<i>Caesalpinia peltophoroides</i>	Nativa	Sibipiruna
<i>Callistemon viminalis</i>	Exótica	Escova-de-garrafa
<i>Calycophyllum spruceanum</i>	Nativa	Pau-mulato
<i>Camellia japonica</i>	Exótica	Camélia
<i>Cassia fistula</i>	Exótica	Chuva-de-ouro
<i>Cassia grandis</i>	Nativa	Cássia-rosa
<i>Ceiba speciosa</i>	Nativa	Paineira-rosa
<i>Combretum fruticosum</i>	Nativa	Escova-de-macaco
<i>Copaifera langsdorffii</i>	Nativa	Copaíba
<i>Couroupita guianensis</i>	Nativa	Abricó-de-macaco
<i>Cupressus lusitanica</i>	Exótica	Cedrinho
<i>Cupressus macrocarpa</i>	Exótica	Cipreste-de-montereii
<i>Delonix regia</i>	Exótica	Flamboyant
<i>Dillenia indica</i>	Exótica	Maçã-de-elefante
<i>Enterolobium contortisiliquum</i>	Nativa	Tamboril
<i>Erythrina verna</i>	Nativa	Mulungu
<i>Erythrina speciosa</i>	Nativa	Mulungu-do-litoral
<i>Erythrina variegata</i>	Exótica	Eritrina-verde-amarela
<i>Eucalyptus deglupta</i>	Exótica	Eucalipto-Arco-íris
<i>Ficus benjamina</i>	Exótica	Benjamina
<i>Ficus elastica</i>	Exótica	Seringueira-de-jardim
<i>Filicium decipiens</i>	Exótica	Árvore-samambaia

<i>Genipa americana</i>	Nativa	Jenipapo
<i>Grevillea banksii</i>	Exótica	Grevílea
<i>Handroanthus impetiginosus</i>	Nativa	Ipê-roxo
<i>Handroanthus serratifolius</i>	Nativa	Ipê-amarelo
<i>Inga cylindrica</i>	Nativa	Ingá
<i>Jacaranda cuspidifolia</i>	Nativa	Jacarandá
<i>Lafoensia pacari</i>	Nativa	Dedaleiro
<i>Lagerstroemia indica</i>	Exótica	Resedá-miúdo
<i>Lagerstroemia speciosa</i>	Exótica	Resedá-gigante
<i>Lecythis pisonis</i>	Nativa	Sapucaia
<i>Leucena leucocephala</i>	Exótica	Leucena
<i>Licania tomentosa</i>	Nativa	Oiti
<i>Ligustrum sinense</i>	Exótica	Ligustro
<i>Liquidambar styraciflua</i>	Exótica	Liquidâmbar
<i>Liriodendron tulipifera</i>	Exótica	Tulipeiro
<i>Lophantera lactescens</i>	Nativa	Lanterneira
<i>Mangifera indica</i>	Exótica	Mangueira
<i>Magnolia champaca</i>	Exótica	Magnólia-amarela
<i>Magnolia liliflora</i>	Exótica	Magnólia
<i>Melia azedarach</i>	Exótica	Cinamomo
<i>Mimosa caesalpineafolia</i>	Nativa	Sansão-do-campo
<i>Morus nigra</i>	Exótica	Amora-preta
<i>Mutingia calabura</i>	Exótica	Calabura

<i>Myracrodruon urundeuva</i>	Nativa	Aroeira-do-sertão
<i>Ochroma pyramidale</i>	Nativa	Balseiro
<i>Pachira aquatica</i>	Nativa	Munguba
<i>Peltophorum dubium</i>	Nativa	Canafístula
<i>Pereskia grandiflora</i>	Nativa	Ora-pro-nobis
<i>Physocalymma scaberrimum</i>	Nativa	Cega-machado
<i>Plumeria rubra</i>	Exótica	Jasmim-manga
<i>Podocarpus macrophyllus</i>	Exótica	Pinheiro-de-buda
<i>Poincianella pluviosa</i>	Nativa	Sibipiruna
<i>Populus nigra</i>	Exótica	Álamo
<i>Pterogyne nitans</i>	Exótica	Amendoim-bravo
<i>Ravenala madagascariensis</i>	Exótica	Árvore-do-viajante
<i>Schefflera actinophylla</i>	Exótica	Árvore-guarda-chuva
<i>Schinus terebinthifolius</i>	Nativa	Pimenta-rosa
<i>Schizolobium parahyba</i>	Nativa	Guapuruvu
<i>Senna bicapsularis</i>	Exótica	Canudo-de-pito
<i>Spathodea campanulata</i>	Exótica	Tulipeira
<i>Spondias purpurea</i>	Exótica	Siriguela
<i>Stenocarpus sinuatus</i>	Exótica	Roda-de-fogo
<i>Swietenia macrophylla</i>	Exótica	Mogno
<i>Syzygium jambolanum</i>	Exótica	Jambolão
<i>Syzygium jambos</i>	Exótica	Jambo-branco
<i>Syzygium malaccense</i>	Exótica	Jambo-rosa

<i>Tabebuia aurea</i>	Nativa	Ipê-amarelo-do-cerrado
<i>Tabebuia rosea</i>	Nativa	Ipê-rosa
<i>Tabebuia roseoalba</i>	Nativa	Ipê-branco
<i>Tecoma stans</i>	Exótica	Ipê-de-jardim
<i>Terminalia catappa</i>	Exótica	Chapéu-de-sol
<i>Tetradenia riparia</i>	Exótica	Pluma-de-névoa
<i>Tibouchina granulosa</i>	Nativa	Quaresmeira
<i>Tibouchina mutabilis</i>	Nativa	Manacá-da-serra
<i>Tipuana tipu</i>	Exótica	Tipuana
<i>Triplaris americana</i>	Nativa	Pau-formiga
<i>Vachellia seyal</i>	Exótica	Acácia-pompom
<i>Vernicia fordii</i>	Exótica	Tungue
<i>Veronica spicata</i>	Exótica	Verônica
Bromélias		
<i>Aechmea blanchetiana</i>	Nativa	Porto-seguro
<i>Aechmea callichroma</i>	Nativa	
<i>Aechmea chantinii</i>	Nativa	Bromélia-zebra
<i>Aechmea distichantha</i>	Nativa	Planta-vaso
<i>Aechmea fasciata</i>	Nativa	Aechmea
<i>Aechmea fulgens</i>	Nativa	Bromélia-coral
<i>Aechmea gamosepala</i>	Nativa	
<i>Aechmea nudicaulis</i>	Nativa	
<i>Aechmea weilbachii</i>	Nativa	

<i>Alcatarea imperialis</i>	Nativa	
<i>Ananas anassoides</i>	Nativa	Abacaxi-ornamental
<i>Ananas comosus (variegata)</i>	Nativa	Abacaxi-ornamental
<i>Alcantarea imperialis</i>	Nativa	Bromélia-imperial
<i>Ananas bracteatus</i>	Nativa	Abacaxi-ornamental
<i>Billbergia nutans</i>	Nativa	
<i>Billbergia saundersii</i>	Nativa	
<i>Bromelia balansae</i>	Nativa	Caraguatá-do-mato
<i>Cryptanthus beukeri</i>	Nativa	
<i>Cryptanthus bivittatus</i>	Nativa	
<i>Dickya brevifolia</i>	Nativa	
<i>Dickya marnier-lapostollei</i>	Nativa	Dickya
<i>Dickya tuberosa</i>	Nativa	
<i>Guzmania lingulata</i>	Nativa	Guzmânia
<i>Neoregelia burlemarxii</i>	Nativa	
<i>Neoregelia carolinae</i>	Nativa	
<i>Neoregelia concentrica</i>	Nativa	
<i>Neoregelia cruenta</i>	Nativa	
<i>Neoregelia johannis</i>	Nativa	
<i>Quesnelia arvensis</i>	Nativa	
<i>Tillandsia aeranthos</i>	Nativa	
<i>Tillandsia bulbosa</i>	Nativa	Medusa

<i>Tillandsia geminiflora</i>	Nativa	
<i>Tillandsia juncea</i>	Nativa	
<i>Tillandsia reichenbachii</i>	Nativa	Dança-de-shiva
<i>Tillandsia streptocarpa</i>	Nativa	
<i>Tillandsia strickta</i>	Nativa	
<i>Tillandsia usneoides</i>	Nativa	Barba-de-velho
<i>Vriesea carinata</i>	Nativa	Vrisea
<i>Vriesea flammea</i>	Nativa	
<i>Vriesea friburgensis</i>	Nativa	
<i>Vriesea gigantea</i>	Nativa	
<i>Vriesea splendens</i>	Exótica	Vrisea
Cactos e suculentas		
<i>Cereus jamacaru</i>	Nativa	Mandacaru
<i>Cereus repandus</i>	Exótica	Cacto-do-peru
<i>Crassula ovata</i>	Exótica	Planta-jade
<i>Disocactus flagelliformis</i>	Exótica	Cacto-rabo-de-rato
<i>Echeveria derenbergii</i>	Exótica	Echeveria
<i>Echinocactus grusonii</i>	Nativa	Cadeira-de-sogra
<i>Euphorbia ingens</i>	Exótica	Cacto-candelabro
<i>Graptopetalum paraguayense</i>	Exótica	Rosa-de-pedra
<i>Haworthia cooperi</i>	Exótica	Haworthia
<i>Huernia keniensis</i>	Exótica	Huernia
<i>Kalanchoe blossfeldiana</i>	Exótica	Kalanchoe

<i>Kalanchoe thyrsiflora</i>	Exótica	Orelha-de-elefante
<i>Kalanchoe tomentosa</i>	Exótica	Orelha-de-gato
<i>Lampranthus productus</i>	Exótica	Cacto-margarida
<i>Mammillaria elongata</i>	Exótica	Dedo-de-dama
<i>Melocactus zehntneri</i>	Nativa	Coroa-de-frade
<i>Nopalea cochenillifera</i>	Exótica	Urumbeta
<i>Opuntia leucotricha</i>	Exótica	Palma-brava
<i>Opuntia microdasys</i>	Exótica	Orelha-de-coelho
<i>Rhipsalis bacífera</i>	Nativa	Ripsális
<i>Schlumbergera truncata</i>	Nativa	Flor-de-maio
<i>Schlumbergera rosea</i>	Nativa	Flor-de-outubro
<i>Sedum dendroideum</i>	Exótica	Bálsamo
<i>Sedum morganianum</i>	Exótica	Rabo-de-burro
<i>Senecio rowleyanus</i>	Exótica	Rosário
<i>Stapelia hirsuta</i>	Exótica	Flor-estrela
Forrações		
<i>Acalypha reptans</i>	Exótica	Rabo-de-gato
<i>Acorus gramineus</i>	Exótica	Acorus
<i>Ageratum houstonianum</i>	Exótica	Agerato
<i>Ajuga reptans</i>	Exótica	Ajuga
<i>Alternanthera ficoidea</i>	Nativa	Periquito
<i>Arachis repens</i>	Nativa	Grama-amendoim
<i>Arachis pintoi</i>	Nativa	Grama-amendoim

<i>Aptenia cordifolia</i>	Exótica	Rosinha-de-sol
<i>Aubretia deltoidea</i>	Exótica	Aubrietia
<i>Callisia repens</i>	Nativa	Dinheiro-em-penca
<i>Celosia argentea</i>	Exótica	Crista-plumosa
<i>Chlorophytum comosum</i>	Exótica	Clorofito
<i>Chlorophytum orchidastrum</i>	Exótica	Lumina
<i>Commelina erecta</i>	Nativa	Trapoeraba
<i>Convolvulus tricolor</i>	Exótica	Bela-manhã
<i>Coprosma repens</i>	Exótica	Planta-espelho
<i>Cuphea gracilis</i>	Exótica	Cuféia
<i>Cuphea ígnea</i>	Exótica	Flor-de-santo antonio
<i>Dianella tasmanica</i>	Exótica	Dianela
<i>Dianthus chinensis</i>	Exótica	Cravina
<i>Dichondra repens</i>	Exótica	Dicondra
<i>Episcia cupreata</i>	Exótica	Planta-tapete
<i>Evolvulus glomeratus</i>	Nativa	Evólculo
<i>Fittonia albivenis</i>	Nativa	Planta-mosaico
<i>Gazania rigens</i>	Exótica	Gazânia
<i>Glechoma hederacea</i>	Exótica	Hera-de-canteiro
<i>Hemigraphis alternata</i>	Exótica	Hera-roxa
<i>Iresine herbstii</i>	Exótica	Coração-magoado
<i>Liriope spicata</i>	Exótica	Liríope
<i>Lysimachia procumbens</i>	Nativa	Lisimáquia

<i>Ophiopogon jaburan</i>	Exótica	Barba-de-serpente
<i>Phlox drummondii</i>	Exótica	Flox
<i>Pilea cadierei</i>	Exótica	Alumínio
<i>Pilea involucrata</i>	Exótica	Planta-da-amizade
<i>Pilea microphylla</i>	Exótica	Brilhantina
<i>Pilea nummularifolia</i>	Nativa	Dinheiro-em-penca
<i>Polygonum capitatum</i>	Exótica	Tapet- inglês
<i>Senecio douglasii</i>	Exótica	Cinerária
<i>Soleirolia soleirolii</i>	Exótica	Lágrimas-de-bebê
<i>Sphagneticola trilobata</i>	Nativa	Vedélia
<i>Syngonium angustatum</i>	Nativa	Singônio
<i>Syngonium butterfly</i>	Exótica	Syngônio-butterfly
<i>Torenia fournieri</i>	Exótica	Torênia
<i>Tradescantia pallida purpurea</i>	Exótica	Trapoeraba-roxa
<i>Tradescantia spathacea</i>	Exótica	Abacaxi-roxo
<i>Tradescantia zebrina</i>	Exótica	Lambari
<i>Unxia kubitzkii</i>	Exótica	Botão-de-ouro
Gramas		
<i>Axonopus compressus</i>	Nativa	Grama-são-carlos
<i>Cynodon dactylon</i>	Exótica	Grama-bermudas
<i>Paspalum notatum</i>	Nativa	Grama-batatais
<i>Poa pratensis</i>	Exótica	Grama-azul
<i>Stenotaphrum secundatum</i>	Nativa	Grama-santo-agostinho

<i>Zoysia japônica</i>	Exótica	Gramma-esmeralda
<i>Zoysia tenuifolia</i>	Exótica	Gramma-coreana
Orquídeas		
<i>Arundina bambusifolia</i>	Exótica	Orquídea-bambu
<i>Brassia cochleata</i>	Nativa	
<i>Brasiliorchis picta</i>	Nativa	Pintora-brasileira
<i>Brassavola nodosa</i>	Exótica	
<i>Brassavola tuberculata</i>	Nativa	
<i>Bulbophyllum medusae</i>	Exótica	Orquídea-medusa
<i>Cattleya cernua</i>	Nativa	
<i>Cattleya harrisoniana</i>	Nativa	Catleia-de-harrison
<i>Cattleya guttata</i>	Exótica	
<i>Cattleya labiata</i>	Nativa	Catleia
<i>Cattleya loddigesii</i>	Nativa	
<i>Cattleya purpurata</i>	Nativa	
<i>Cattleya skinneri</i>	Exótica	
<i>Cattleya walkeriana</i>	Nativa	Catleia
<i>Coelogyne cristata</i>	Exótica	Branca-de-neve
<i>Cymbidium hybridum</i>	Exótica	Cimbidio
<i>Cyrtopodium flavum</i>	Nativa	Sumaré
<i>Dendrobium aphyllum</i>	Exótica	Dendróbio-de-capuz
<i>Dendrobium fimbriatum</i>	Exótica	
<i>Dendrobium nobile</i>	Exótica	Olho-de-boneca

<i>Encyclia patens</i>	Nativa	
<i>Epidendrum secundum</i>	Nativa	Epidendro
<i>Habenaria fluminensis</i>	Nativa	
<i>Isabelia violacea</i>	Nativa	
<i>Ludisia discolor</i>	Exótica	
<i>Macrademia multiflora</i>	Exótica	
<i>Miltonia spectabilis</i>	Nativa	Bailarina
<i>Miltoniopsis roezlii</i>	Exótica	Orquídea-amor-perfeito
<i>Mormolyca rigens</i>	Exótica	Mormolica
<i>Oncidium altissimum</i>	Exótica	
<i>Oncidium jonesianum</i>	Exótica	
<i>Oncidium varicosum</i>	Nativa	Bailarina
<i>Paphiopedilum coccineum</i>	Exótica	
<i>Paphiopedilum spicerianum</i>	Exótica	Sapatinho
<i>Phalaenopsis amabilis</i>	Exótica	Falenópsis
<i>Phalaenopsis lueddemanniana</i>	Exótica	Falenópsis
<i>Phaius tankervilleae</i>	Exótica	Capuz-de-freira
<i>Rodriguezia venusta</i>	Nativa	Véu-de-noiva
<i>Sobralia macrantha</i>	Exótica	Sobralia
<i>Spathoglottis unguiculata</i>	Exótica	Orquídea-grapete
<i>Vanda coerulea</i>	Exótica	Orquídea-azul
<i>Vanda insignis</i>	Exótica	Vanda
<i>Vanilla planifolia</i>	Nativa	Baunilha

<i>Zelenkoa onusta</i>	Exótica	Chuva-de-ouro
Palmeiras		
<i>Acrocomia aculeata</i>	Nativa	Macaúba
<i>Archontophoenix cunninghamiana</i>	Exótica	Palmeira-real
<i>Areca vestiaria</i>	Exótica	Areca-dourada
<i>Arenga pinnata</i>	Exótica	Arenga
<i>Bismarckia nobilis</i>	Exótica	Palmeira-azul
<i>Butia capitata</i>	Nativa	Butiá
<i>Chamaedorea seifrizii</i>	Exótica	Chameodorea
<i>Cocos nucifera</i>	Exótica	Coco
<i>Copernicia alba</i>	Nativa	Carandá
<i>Cyrtostachys renda</i>	Exótica	Palmeira-laca
<i>Dypsis decaryi</i>	Exótica	Palmeira-triangular
<i>Dypsis lutescens</i>	Exótica	Areca-bambu
<i>Elaeis guineenses</i>	Exótica	Dendê-africano
<i>Elaeis oleifera</i>	Nativa	Dendê-americano
<i>Euterpe edulis</i>	Nativa	Juçara
<i>Howea forsteriana</i>	Exótica	Kentia
<i>Hyophorbe lagenicaulis</i>	Exótica	Palmeira-garrafa
<i>Licuala grandis</i>	Exótica	Palmeira-leque
<i>Mauritia flexuosa</i>	Nativa	Buriti
<i>Phoenix canariensis</i>	Exótica	Tamareira
<i>Phoenix roebelenii</i>	Exótica	Palmeira-fênix

<i>Pinanga coronata</i>	Exótica	Pinanga-de-coroa
<i>Raphis excelsa</i>	Exótica	Ráfis
<i>Roystonea borinquena</i>	Exótica	Palmeira-imperial
<i>Roystonea oleracea</i>	Exótica	Palmeira-imperial
<i>Socratea exorrhiza</i>	Nativa	Palmeira-andante
<i>Trachycarpus fortunei</i>	Exótica	Palmeira-moinho-de-vento
<i>Washingtonia filifera</i>	Exótica	Palmeira-de-saia
<i>Wodyetia bifurcata</i>	Exótica	Palmeira-rabo-de-raposa
<i>Syagrus oleracea</i>	Nativa	Gueroba
<i>Syagrus romanzoffiana</i>	Nativa	Jerivá
Samambaias		
<i>Adiantum capillus-veneris</i>	Nativa	Avenca
<i>Davalia fejeensis</i>	Exótica	Renda-portuguesa
<i>Dicksonia sellowiana</i>	Nativa	Xaxim
<i>Nephrolepis exaltata</i>	Exótica	Samambaia-americana
<i>Nephrolepis pectinata</i>	Exótica	Samambaia-paulista
<i>Pittosporum tobira</i>	Exótica	Pitóspero-japonês
<i>Platynerium bifurcatum</i>	Exótica	Chifre-de-veado
<i>Phlebodium aureum</i>	Nativa	Samambaia-crespa
<i>Rumohra adiantiformis</i>	Nativa	Renda-francesa
Trepadeiras		
<i>Antigonon leptopus</i>	Exótica	Amor-agarradinho
<i>Argyreia nervosa</i>	Exótica	Trepadeira-elefante

<i>Aristolochia gigantea</i>	Nativa	Papo-de-peru
<i>Campsis grandiflora</i>	Exótica	Trombeta-chinesa
<i>Cissus alata</i>	Exótica	Cipó-uva
<i>Clerodendrum splendens</i>	Exótica	Clerodendro-vermelho
<i>Clerodendrum thomsonae</i>	Exótica	Lágrima-de-cristo
<i>Congea tomentosa</i>	Exótica	Congéia
<i>Delairea odorata</i>	Exótica	Trepadeira-africana
<i>Ficus pumila</i>	Exótica	Unha-de-gato
<i>Hedera helix</i>	Exótica	Hera
<i>Ipomoea alba</i>	Nativa	Boa-noite
<i>Ipomoea cairica</i>	Nativa	Ipoméia
<i>Jacquemontia pentanthos</i>	Nativa	Céu-azul
<i>Jasminum azoricum</i>	Exótica	Jasmim-dos-açores
<i>Jasminum mesnyi</i>	Exótica	Jasmim amarelo
<i>Jasminum nitidum</i>	Exótica	Jasmim asa de anjo
<i>Lonicera japonica</i>	Exótica	Madressilva
<i>Mandevilla splendens</i>	Nativa	Dipladênia
<i>Mucuna bennettii</i>	Exótica	Jade vermelha
<i>Muehlenbeckia complexa</i>	Exótica	Planta arame
<i>Pandorea jasminoides</i>	Exótica	Trepadeira de arco
<i>Passiflora edulis</i>	Nativa	Maracujá
<i>Pereskia aculeata</i>	Nativa	Ora-pro-nobis
<i>Petrea volubilis</i>	Nativa	Flor-de-são-miguel

<i>Podranea ricasoliana</i>	Exótica	Sete léguas
<i>Pyrostegia venusta</i>	Nativa	Cipó de são joão
<i>Senecio confusus</i>	Exótica	Trepadeira mexicana
<i>Stephanotis floribunda</i>	Exótica	Jasmim de madagascar
<i>Strongylodon macrobotrys</i>	Exótica	Trepadeira jade
<i>Thunbergia alata</i>	Exótica	Amarelinha
<i>Thunbergia erecta</i>	Exótica	Tumbérgia arbustiva
<i>Thunbergia grandiflora</i>	Exótica	Tumbérgia azul, jade
<i>Thunbergia mysorensis</i>	Exótica	Sapatinho de judia
<i>Trachelospermum jasminoides</i>	Exótica	Jasmim leite
<i>Wisteria floribunda</i>	Exótica	Glicínia

Fonte: Dados compilados pela autora.